

**FACULDADE ANTONIO MENEGHETTI
FELIPE CARPES IRALA**

**LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS EM
ONTOPSICOLOGIA: UMA FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DA
INTELIGÊNCIA HUMANA**

RECANTO MAESTRO - RESTINGA SÊCA 2024

FELIPE CARPES IRALA

**LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS EM
ONTOPSICOLOGIA: UMA FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DA
INTELIGÊNCIA HUMANA**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia, apresentado à comissão examinadora como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia, Curso de Graduação em Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF. Orientadora: Prof^a. Dr^a. Fernanda Goulart Martins.

RECANTO MAESTRO - RESTINGA SÊCA 2024

FELIPE CARPES IRALA

**LABORATÓRIO DE ESTUDOS E PRÁTICAS PROFISSIONAIS EM
ONTOPSICOLOGIA: UMA FERRAMENTA DE DESENVOLVIMENTO DA
INTELIGÊNCIA HUMANA**

Trabalho de Conclusão de Curso-Monografia, apresentado à comissão examinadora como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ontopsicologia, Curso de Graduação em Ontopsicologia, Faculdade Antonio Meneghetti-AMF.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Goulart Martins.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. Fernanda Goulart Martins
Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso
Faculdade Antonio Meneghetti

Nome
Prof. Membro da Banca Examinadora Instituição
Faculdade Antonio Meneghetti

Nome
Prof^ª. Membro da Banca Examinadora Instituição
Faculdade Antonio Meneghetti

Recanto Maestro, 23 de Novembro de 2024.

AGRADECIMENTO/S

Agradeço, em primeiro lugar, ao fundador da Ontopsicologia, Acad. Prof. Antonio Meneghetti, cuja genialidade e visão revolucionária inspiraram o desenvolvimento desta ciência e proporcionaram uma ordem de vida para muitos. Sou profundamente grato à Antonio Meneghetti Faculdade, instituição que me ofereceu uma formação técnica de excelência, fundamentada no valor do ser humano, contribuindo significativamente para o meu crescimento pessoal e profissional.

Expresso meus sinceros agradecimentos aos amigos que estiveram ao meu lado ao longo desta jornada, oferecendo apoio, diálogos enriquecedores e incentivo para que eu continuasse firme no caminho da formação. Em especial, destaco minha querida amiga Bianca Flores, cuja amizade e suporte foram inestimáveis.

Agradeço também ao meu estimado colega João Victor Gonçalves, por sua colaboração e pelas valiosas trocas de experiências que enriqueceram este percurso.

Por fim, mas não menos importante, manifesto minha gratidão a mim mesmo, por não medir esforços e superar os desafios ao longo dessa trajetória, que foi tanto individual quanto coletiva.

Meu muito obrigado.

“A inteligência é o bem primário da nossa espécie sobre este planeta. É sobre ela que devemos saber intervir, determinando em todos conhecimento e responsabilidade.”

Acadêmico Professor Antonio Meneghetti, 2021.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo conhecer a percepção de estudantes do Bacharelado em Ontopsicologia sobre as experiências pedagógicas vivenciadas na sala de espelhos unidirecional do Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia, como ferramenta da formação de estudantes do Bacharelado em Ontopsicologia. Como **objetivos específicos**, o estudo busca: a) Conhecer e analisar a percepção dos estudantes sobre experiências que vivenciaram na sala de espelhos, no Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia e b) compreender como o Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia desenvolve a inteligência humana. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Os resultados apontam para a constatação de que a ferramenta da sala de espelhos, de modo científico e prático, torna-se uma tecnologia que contribui com um duplo viés; a) aprendizagem técnica da Ontopsicologia e o b) conhecimento de si próprio.

Palavras-chave: Ontopsicologia; Inteligência humana; Formação prática; Laboratório de estudos e práticas

ABSTRACT

The present research aims to understand the perception of students of the Bachelor's Degree in Ontopsychology regarding the pedagogical experiences in the one-way mirror room of the Laboratory of Studies and Professional Practices in Ontopsychology, as a tool for the training of students in the Bachelor's Degree in Ontopsychology. The specific objectives of the study are: a) to gather and analyze students' perceptions of the experiences they had in the mirror room, in the Laboratory of Studies and Professional Practices in Ontopsychology, and b) Understand how the Laboratory of Studies and Professional Practices in Ontopsychology develops human intelligence. This is a qualitative study. The results indicate that the mirror room tool, in a scientific and practical way, becomes a technology that contributes with a dual focus: a) technical learning of Ontopsychology and b) self-knowledge.

Keywords: Ontopsychology; Human intelligence; Practical training; Laboratory of studies and practices

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	8
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1. Inteligência humana e Ontopsicologia.....	11
2.1.1 Aspectos históricos culturais da inteligência humana.....	11
2.1.2. Teoria das Inteligências Múltiplas.....	14
2.1.3. Paradigmas da Inteligência.....	16
2.2. Ontopsicologia.....	19
2.2.1 O Em Si ôntico.....	22
2.2.2 O Em Si ôntico no contato experiencial.....	25
3. Desenvolvimento da Inteligência Humana no Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia.....	27
4. METODOLOGIA.....	34
4.1. Delineamento da pesquisa.....	34
4.2. Construção e procedimentos de coleta e análise dos dados do questionário.....	35
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	40
5.1. Análise dos dados do pré-questionário.....	40
5.2. Análise dos dados do questionário definitivo.....	45
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
REFERÊNCIAS.....	57
APÊNDICE A — Tabela com todas as respostas obtidas no pré-questionário.....	60
APÊNDICE B — Tabela com todas as respostas obtidas no questionário definitivo.....	68

1. INTRODUÇÃO

A relevância da técnica profissional levanta profundas preocupações em relação ao mundo que se rende à produção tecnológica. A Ciência Ontopsicológica busca, através da formação integral, preparar profissionais capacitados para esse contexto. Segundo Antonio Meneghetti (2010), a Ontopsicologia, através da sua metodologia e dos seus instrumentos, permite ao profissional o conhecimento e uso racional da sua inteligência criativa.

A formação de Ontopsicólogos se dá através de atividades que proporcionam entendimento ao estudante sobre a própria integralidade e a realidade da natureza humana. O Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia compõe este processo. O uso da sala de espelhos torna-se, neste contexto, uma ferramenta ou, querendo-se assim compreender, uma tecnologia, para o desenvolvimento de estudos e práticas. Considera-se um espaço antagonista à normalização e “coisificação” de processos profissionais obsoletos. Um ambiente como a sala de espelhos se torna centro para experiências de exercício da capacidade da mente humana, da sua percepção clínica diante das circunstâncias atuais, baseada em um olhar criterioso e essencialmente humanista, mediada por professor preparado e especialista.

O profissional formado em Ontopsicologia busca ser um facilitador na leitura de distopias e utopias já levantadas com o avanço da tecnologia, e, mais ainda, em tempos de acelerado desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA). Especialistas afirmam que a IA irá ressignificar muitas das profissões que se conhece hoje. Kai-Fu Lee (2019) - especialista mundial em inovação tecnológica argumenta que, assim como outras grandes revoluções ocorridas na história da humanidade, na verdade, a IA apenas mudará a forma de como o trabalho é realizado. A tecnologia se propaga aos domínios não tecnológicos exercendo sua influência inclusive na concepção da realidade, trazendo à tona o senso de responsabilidade aos profissionais. Uma vez que são esses os transmissores de conhecimento, com o poder de distinguir ou não o que é real.

Nesse contexto de crescente influência da IA, surge a necessidade de abordagens que compreendam a complexidade da inteligência humana em um nível mais profundo e humanista. É aqui que a Ontopsicologia oferece uma metodologia singular, capaz de aliar tecnologia e autoconhecimento, como uma ferramenta essencial na formação de profissionais capazes de lidar com esse novo cenário.

A experiência desenvolvida dentro do contexto do Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia (também referido neste trabalho como o “Laboratório”) carrega a potência de ensinar como a racionalidade humana é capaz de perceber o mover-se da inteligência do ser humano. Nesse sentido, a Ciência Ontopsicológica contribui como uma alternativa propedêutica, porque reconhece o homem como protagonista e responsável, baseado na própria inteligência. Isto é, a técnica ontopsicológica parte da inteligência do ser humano com atuação específica em seu potencial natural, na qual esse é inteiramente responsável pelo seu sucesso. A Ontopsicologia identificou, como inteligência base do ser humano, o Em Si ôntico: “um princípio formal inteligente que faz autôctise histórica” (MENEGETTI, 2010, p. 157). Justamente, o escopo final de um profissional em Ontopsicologia é conduzir o homem à lógica do seu Em Si ôntico.

O uso da sala de espelhos no Laboratório estimula o treinamento da técnica do estudante em individuar a inteligência do ser humano, preparando-o enquanto futuro profissional. Deste contexto, nasce o **problema** que norteia esta pesquisa: como é compreendida, pelos estudantes, a experiência da sala de espelhos, do Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia, como ferramenta de formação?

O **objetivo geral** da presente pesquisa é conhecer a percepção de estudantes do Bacharelado de Ontopsicologia sobre o aspecto formacional das experiências pedagógicas vivenciadas na sala de espelhos do Laboratório. Os **objetivos específicos** são: a) conhecer e analisar a percepção dos estudantes sobre experiências que vivenciaram na sala de espelhos do Laboratório e b) compreender como o Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia desenvolve a inteligência humana.

No que diz respeito às **justificativas**, esta pesquisa surgiu, em âmbito pessoal, do interesse pela compreensão do valor da atividade em sala de espelhos do Laboratório na formação dos alunos do Bacharelado em Ontopsicologia. Um dos principais motivadores foi entender como essa vivência pedagógica é compreendida pelos acadêmicos em Ontopsicologia, e se a sala de espelhos, como tecnologia pedagógica, possui valor, evidenciado pelos alunos, para a formação com performance superior. A curiosidade sobre esse tema foi instigada por meio das aulas práticas no Laboratório, das disciplinas “Ontopsicologia Clínica” e “Psicossomática”, no ano de 2024, nas quais foram realizadas atividades pedagógicas na sala de espelhos.

Do ponto de vista científico, a relevância da pesquisa se deu pelo objetivo de fomentar a produção de artigos científicos e TCC desenvolvidos sob essa temática. Essa pesquisa, no entanto, acrescenta novidade por investigar como é compreendida a experiência de atividades práticas na sala de espelhos do Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia, na formação dos alunos do curso do Bacharelado em Ontopsicologia.

Por fim, em âmbito sociológico, é importante considerar que, diante do movimento tecnológico, faz-se necessária a condução de experiências práticas e humanistas, para que haja profissionais cada vez mais capacitados ao diálogo entre o humano e suas circunstâncias sociais. Portanto, a relevância social da pesquisa se baseou no fato de ela demonstrar a importância das atividades práticas para quem está em formação ou opera a Ciência Ontopsicológica.

O trabalho está dividido, primeiramente, em dois capítulos que compõem a fundamentação teórica, a qual teve como base livros e artigos científicos que auxiliaram no estudo sobre a inteligência humana. Em seguida, está descrita a dimensão prática do trabalho, seu processo de formalização e os resultados obtidos.

Levando-se em consideração esses aspectos, acredita-se que a presente pesquisa se faz relevante para todo acadêmico em Ontopsicologia e também para profissionais da área.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Inteligência humana e Ontopsicologia

2.1.1 Aspectos históricos culturais da inteligência humana

Ao longo da história humana, a compreensão da inteligência e seu uso evoluíram de diferentes formas. Segundo Carotenuto (2024), "a cultura ocidental, limitando-se aos últimos dez mil anos, experimentou eventos alternados, mas, entre estes, alguns períodos de particular evidência da grandeza humana." Esses períodos refletem diferentes modos de entender a inteligência humana e sua aplicação. Citando Meneghetti, Carotenuto explica:

O professor Meneghetti dá notícias do primeiro período, escondido pelas brumas do tempo, quando escreve: "Os Arianos representam a primeira geração humana neste planeta. Eles tinham o instinto metafísico de ser, (...) eles viviam a existência como um projeto divino do sagrado universal. Portanto, não é uma questão de conformação somática. (...) Todo homem com tensões mais altas responsáveis é ariano, ele é um herói, ele é cosmoteândrico. (CAROTENUTO, 2024 apud Meneghetti, 2011, p. 92).

A autora enfatiza, em relação à raça ariana, que “infelizmente, estamos em uma fase pré-histórica e não sabemos como eles viveram, exceto por algumas informações fragmentárias que as fontes literárias gregas nos fornecem.” (CAROTENUTO, 2024, p. 03).

Ao trazer a característica sobre a raça ariana, compreende-se que essa era um tipo de raça humana que se interessava em viver conforme a sua verdade, eram naturalmente inclinados ao seu instinto metafísico, ou seja, interessados para algo além do próprio corpo, do físico. Essa geração humana se importava por criar e se desenvolver seguindo os instintos e não à mercê do evolucionismo consequencial das circunstâncias pelo fato de existir, isto é, eram protagonistas do seu saber e fazer a partir da sua inteligência. Ainda segundo Carotenuto (2024) o próximo grande período de desenvolvimento da inteligência humana ocorreu na época greco-romana, marcada pela maturidade da cultura clássica. A autora destaca a importância da "paideia", uma educação focada no amadurecimento das qualidades propriamente humanas. Conforme Carotenuto (2024, p. 03):

[...] uma fenomenologia histórica do projeto humano é a época greco-romana, até o século I d.C., caracterizada pela maturidade da cultura clássica. Esta longa fase histórico-cultural encontra a sua realização e perfeição na prática da *paideia*, ou seja, uma educação que visa levar à maturidade as qualidades propriamente humanas.

A *paideia*, conceito central na educação da sociedade grega clássica, enfatizava o desenvolvimento das virtudes humanas e a busca pelo conhecimento por mérito próprio, refletindo uma visão holística da formação do ser humano. Nesse sentido, entende-se que o homem era pesquisado através da **sua verdade** e de toda a sua multidisciplinaridade.

A autora ainda pontua: “Na *paideia* clássica há a intuição de que, por meio da educação, não é necessário dar ao homem ‘uma forma’, mas estimulá-lo a amadurecer ‘sua forma’, a isso, na *paideia* humanista-renascentista, acrescenta-se o conceito de aristocracia meritocrática” (CAROTENUTO, 2024, p. 04). Ou seja, acreditava-se que era necessário motivar o homem a expressar a sua inteligência partindo da sua característica exclusiva, a conhecendo pelos seus particulares internos com ações externas e o resultado seria, conseqüentemente, refinamento da sua ‘forma’.

Entrando-se em outro período, o Humanismo (1300-1500), que bebeu das fontes clássicas e concentrou o homem como primeira fonte de pesquisa, tem-se um momento de grande importância da educação à inteligência do indivíduo em criatividade. O Humanismo, marcado com a evolução da técnica humana no trabalho e na arte, caracterizado pela sociedade italiana, é a representação da alta performance civil na história.

Porém, segundo Carotenuto (2024), com o avanço do Renascimento Humanista, toda possibilidade de extensão do conhecimento foi repudiada e uma parte do Humanismo se concentrou apenas na materialidade. Sobretudo, toda a vontade do homem de conhecer, descobrir com consciência o cosmos, da parte ao todo.

De fato, com o Humanismo o interesse pelo estudo da natureza e do homem se espalhou, especialmente nas Academias, institutos privados de alta cultura, pois as universidades, recém-nascidas, já haviam sido colocadas sob o controle do poder político e religioso e não permitiam a livre circulação do conhecimento, aquela livre circulação do conhecimento para satisfazer a que os alunos as desejavam. (CAROTENUTO, 2024, p. 04).

Com o avanço das universidades no âmbito científico, a tendência do método inclinou-se à pesquisa apenas sobre aspectos do materialismo e mecanicismo. Foi destacada a parte **exclusiva** do homem, sua espiritualidade e características inerentes.

O estudo sobre a inteligência humana limitou-se, o interesse pela sua dimensão metafísica anulou-se e o cenário pela frente seria outro. “Todo o conhecimento que, durante a Idade Média, havia sido acumulado sobre a interioridade humana, o processo de formação do pensamento, as imagens (species) como instrumento de extração da ‘forma’ como essência da realidade é violentamente apagado” (CAROTENUTO, 2024, p. 04). Ou seja, pensadores, filósofos, que já haviam construído conhecimento sobre homem cosmoteândrico, tornaram-se esquecidos.

Confirma Carotenuto (2024) que, excluindo a subjetividade, o estudo sobre o homem o condicionou como um objeto separado da natureza. O homem torna-se, então, objeto biológico de pesquisa, isto é, a técnica científica concentra-se em todo aparato cognitivo humano. Outro ponto abordado por Carotenuto (2024) é a Psicologia, que, em meados dos anos 1800, deu início à sua prática autônoma, seguindo os critérios materialistas e apenas observando o que considerava ser mensurável no homem, em seu corpo e comportamento.

O aspecto cerebral da fenomenologia humana passou a ser o lugar físico da investigação científica. Neste período, então, abre-se espaço à pesquisa sobre o avanço da inteligência humana biológica, seu funcionamento como racionalidade cerebral e suas limitações. Carotenuto afirma que, “por um lado, o homem está reduzido ao cérebro craniano, por outro lado, começam a ser construídas máquinas que reproduzem o funcionamento de segmentos da mecânica cerebral, ou seja, procedimentos codificados em sequências matemáticas (algoritmos) (2024, p. 05).

Portanto, se o homem é considerado apenas inteligente pela sua matéria, excluindo seu estado psicológico, de emoções, potência intelectual etc., o avanço para sua substituição por uma máquina é consequencial com o desenvolvimento tecnológico. O confronto homem-máquina torna-se, então, a questão mais atual sobre a perenidade da inteligência humana neste planeta.

Ao explorar a trajetória histórica da inteligência humana desde os Arianos até os dias atuais, uma questão importante surge: como a visão científica moderna evoluiu e quais teorias sobre inteligência prevaleceram no século XX? Isso nos leva à teoria **das Inteligências Múltiplas de Howard Gardner**, que ampliou a visão sobre a natureza da inteligência humana.

No próximo capítulo, apresenta-se como passou a ser vista, conceituada a inteligência do homem diante desse paradigma.

2.1.2. Teoria das Inteligências Múltiplas

Em uma crítica à visão reducionista da inteligência, Howard Gardner (1994) - autor da teoria das Inteligências Múltiplas -, propôs, em 1983, o seu conceito de *inteligência* inicialmente como *capacidade* de resolver problemas ou desenvolver produtos, influentes em determinado ambiente ou comunidade cultural. Após duas décadas da publicação de sua teoria, o autor reformulou este conceito, substituindo o termo *capacidade* por *potencial biopsicológico*, querendo separar-se da concepção unicamente biológica e ressaltar que as influências culturais e psicológicas possuem um papel determinante.

A contribuição fundamental da teoria das Inteligências Múltiplas influenciou a mudança de conduta do pensamento sobre a inteligência humana e ampliou gradualmente as discussões sobre a temática. Para além da mensuração convencional, Gardner (1994) apresentou, inicialmente, sete inteligências relativamente autônomas: **linguística, lógico-matemática, espacial, corporal, musical, interpessoal e intrapessoal**. Anos depois, elucidou mais duas possíveis inteligências: a **naturalista** e a **existencialista**, que, até o presente momento, se encontram em discussão. Na visão do autor, outras inteligências ainda podem ser identificadas.

Gardner (2000), com base em sua perspectiva da multiplicidade da inteligência humana, organiza uma proposta educativa em torno de sete rotas de acesso, uma delas é a **experiência**, isto é, responder com o próprio corpo. Nesse sentido, há a inserção da inteligência do próprio corpo, do mover-se do organismo como instrumento de análise de si mesmo. Afinal, “o corpo não é um meio intermediário entre o mundo exterior e a consciência, mas possui uma inteligibilidade, uma intenção, um sentido de totalidade que se manifesta no movimento e no entendimento simultaneamente numa palavra [...]” (NÓBREGA, 2005, p. 65).

Além das contribuições de Gardner, é importante considerar outras abordagens que ampliam a compreensão da inteligência humana. Miranda (2002) já discutia os paradigmas e metáforas sobre a inteligência humana, elencando quatro grandes paradigmas, que eram modelos e técnicas até meados dos anos 80. São eles: o **biológico**, o **diferencial**, o **construtivista** e o **informacional**.

Miranda (2002, p. 22) explica que “o paradigma biológico tem as suas raízes no século de ouro da Grécia Antiga: Hipócrates (460-377, a.c), por exemplo, referiu-se à cabeça, ao cérebro, como sede do pensamento”. Ao pensar a estrutura do cérebro e suas funções cognitivas, as protuberâncias cranianas constituíram, assim, indicadores do desenvolvimento de "faculdades mentais".

O paradigma diferencial se concentra na idiosincrasia do ser humano como ponto fundamental e, a partir dos construtos psicológicos, define a inteligência humana. Miranda (2002, p. 22) expõe:

O paradigma diferencial é eminentemente avaliativo: a avaliação é o ponto de partida (averiguação da variabilidade do desempenho), a avaliação é o ponto de chegada (indicadores de competência (s) e partilha da informação favorecedora do autoconhecimento). Os dois grandes motores dos desenvolvimentos teóricos e práticos foram e são a evolução dos métodos de observação e a evolução dos métodos de análise de dados.

O paradigma construtivista, por sua vez, imanente de Jean Piaget, é a teoria do desenvolvimento cognitivo. J. Piaget salientava que a inteligência humana é um processo dinâmico de adaptação, envolvendo a assimilação que ocorre quando o indivíduo age sobre o ambiente, metabolizando novas informações e experiências em suas estruturas cognitivas existentes. O processo adaptativo também age como efeito de acomodação, que ocorre quando o ambiente influencia o indivíduo, levando a modificações nas estruturas cognitivas existentes para se ajustar a novas informações ou experiências. Segundo Biasotto (2017, p. 42):

A obra de Jean Piaget, retorna o mentalismo, considerado o precursor do cognitivismo. Em oposição ao comportamentalismo, o cognitivismo auto define-se como uma ciência da mente cujo objeto de estudo é representado pelos mecanismos e pelos processos mentais e atribui-se a tarefa de construir modelos de comportamento mental, o qual para alguns, tem valor ontológico e para outros, tem apenas valor heurístico. Enquanto que para os primeiros, reproduz estrutura e funcionamento do cérebro, para os últimos não descreve, mas apenas simula.

Por fim, o paradigma informacional foca nos mecanismos da cognição, ou seja, nos “programas” de processamento da informação. No estudo das representações e processos, são considerados os correlatos, componentes e conteúdos cognitivos, bem como o treino cognitivo,

abordando aspectos de consistência, variabilidade e mudança (MIRANDA, 2002).

O paradigma informacional introduz definitivamente, na investigação em psicologia da inteligência humana, por um lado a acentuação dos processos básicos da representação/ retenção/ processamento da informação e, por outro, a importância de processos mais gerais, de natureza integradora (genericamente, a metacognição) (MIRANDA, 2002, p. 23).

Portanto, o paradigma informacional são os mecanismos básicos de como são processadas as informações, bem como os processos mais complexos que permitem refletir e gerenciar o próprio pensamento.

A importância da continuação da pesquisa sobre a inteligência humana está em colocar o sujeito no centro da investigação. Foca-se na pessoa que conhece, percebe, se adapta e se reconhece como protagonista do conhecimento. A inteligência humana passa a ser compreendida não apenas como aparato biológico do indivíduo, mas como racionalidade, que impõe ao ser humano a inteligibilidade, como condição superior de se adaptar, criar, responder à coincidência vivida.

2.1.3. Paradigmas da Inteligência

Diante do fato da inteligência humana ser um progresso ao entendimento do próprio ser humano, o avanço da pesquisa sobre sua complexidade - características intrínsecas ao ser humano -, tornaram-se pesquisas científicas e interesse, também, em como torná-la repetível. A discussão vai além, o confronto da inteligência humana *versus* outros tipos de inteligências, como por exemplo, a *inteligência artificial*.

Levando-se em consideração as tipologias da inteligência humana, que são diversas, como trouxe Howard Gardner. Segundo Menezes (2023), ainda que exista dificuldade na compreensão da inteligência humana, essa pode ser emulada por sistemas como a IA.

Sobre isso, Bostrom (2014) introduz um novo conceito, a *superinteligência*, referindo-se a intelectos que superam as capacidades da mente humana em diversas áreas. Bostrom, ainda, relata que para compreender a superinteligência seria necessário dividi-la em três formas: superinteligência rápida, superinteligência coletiva e superinteligência de qualidade.

Superinteligência rápida

A superinteligência rápida é um intelecto exatamente igual à mente humana, porém mais rápido. Conceitualmente, é a forma de superinteligência mais fácil de ser analisada. É possível definir a superinteligência rápida da seguinte forma: [...] um sistema que pode fazer tudo o que um intelecto humano é capaz de fazer, porém muito mais rapidamente (BOSTROM, 2014, p. 132).

Bostrom (2014) ressalta que, para compreender a superinteligência rápida, o exemplo mais simples seria a emulação do cérebro humano por completo em um *hardware* extremamente ágil. A superinteligência coletiva, por sua vez, pode ser assim conceituada:

[...] um sistema que pode alcançar um desempenho superior por meio da agregação de um grande número de inteligências menores. [...] um sistema composto de um grande número de intelectos menores, de forma que o seu desempenho total supere significativamente, em diversas áreas gerais do conhecimento, qualquer sistema cognitivo atual (BOSTROM, 2014, p. 135).

O autor segue na conceituação desta superinteligência, ao abordar que a “inteligência coletiva de um sistema pode ser aperfeiçoada através da expansão da quantidade ou da qualidade dos intelectos que a constituem, ou por meio da melhoria da qualidade de sua organização” (BOSTROM, 2014, p. 136). A superinteligência rápida é um sistema que replica a capacidade humana, e consiste na operação em uma velocidade muito superior. Em contraste, a superinteligência coletiva combina várias inteligências menores para alcançar um desempenho superior.

Segundo Bostrom (2014) uma superinteligência coletiva poderia, conseqüentemente, obter um ganho de integração e se tornar uma “superinteligência de qualidade”, isto é, “um sistema que é no mínimo tão rápido quanto uma mente humana e qualitativamente muito mais inteligente” (BOSTROM, 2014, p. 140). Assim como a inteligência coletiva, a ideia de “inteligência de qualidade” é difícil de definir e entender, especialmente porque não se tem experiência com inteligências que superem a capacidade humana atual.

Sobre a capacidade do homem, é evidente a complexidade da temática da inteligência humana e suas variáveis. No campo da psicanálise, Freud (1923) explorou a estrutura da mente humana, revelando como o inconsciente pode influenciar as capacidades cognitivas e, por

consequência, a forma como a inteligência é abordada. Também Bostrom (2014) destacou a importância de considerar as influências do inconsciente humano na evolução da gestão das tecnologias de IA, mesmo diante de seus avanços tecnológicos.

Permanece em aberto a questão do avanço da inteligência artificial em relação à inteligência humana, especialmente no que diz respeito à substituição desta última pela primeira e à possibilidade de a primeira ultrapassar a capacidade humana. Como avançar tecnologicamente sem um entendimento pleno da própria inteligência?

Segundo Kai-fu Lee (2019), alguns especialistas preveem que, com o surgimento da Inteligência Artificial Geral (AGI), e o avanço da superinteligência, haverá sistemas capazes de compreender e manipular o mundo de forma superior à dos seres humanos. Essas previsões dividiram a comunidade intelectual em duas correntes: utópicas e distópicas. Referindo-se à perspectiva utópica, o autor nos diz que:

[...] pensadores utópicos veem a AGI como algo que nos permitirá decodificar rapidamente os mistérios do universo físico. O fundador da DeepMind, Demis Hassabis, prevê que a criação da superinteligência permitirá que a civilização humana resolva problemas insolúveis, produzindo soluções inconcebivelmente brilhantes para o aquecimento global e doenças antes incuráveis. Com computadores superinteligentes que entendem o universo em níveis que os seres humanos não podem sequer conceber, essas máquinas podem se tornar não apenas ferramentas para aliviar os fardos da humanidade; elas se aproximam da onisciência e da onipotência de um deus (LEE, K, 2019, p. 170).

Em contrapartida, Lee (2019) observa que os distópicos não se preocupam com a dominação da IA, como frequentemente retratado em filmes ou séries apocalípticas. A superinteligência é produto da criação humana, não de evolução natural, portanto, não poderia sobreviver e ter os mesmos instintos que o ser humano.

Diante das complexidades discutidas, é evidente que a compreensão da inteligência humana é crucial, também, para guiar o desenvolvimento ético e responsável da inteligência artificial, evitando que esta substitua a inteligência humana. Sem um entendimento profundo da própria natureza, os mecanismos que a afetam hoje decidem com se pensará, colocando em cheque a verdadeira realidade e a direção a seguir em termos de inteligência humana.

Da perspectiva de Carotenuto às compreensões de Gardner, Bostrom e outros paradigmas da inteligência, tem-se um contexto das teorias de capacidades humanas até os dias atuais. A Ontopsicologia é a ferramenta necessária para compreender esse cenário. Sobretudo, a Ciência Ontopsicológica que reporta e propõe um caminho diferente, defendendo que a verdadeira inteligência humana reside em um princípio interior, o *Em Si ôntico*. Esse princípio determina que a inteligência humana é mais do que um conjunto de funções biológicas ou algoritmos processáveis; ela é a fonte de criação e adaptação, orientando a ação e a criação de realidade.

A Ontopsicologia propõe uma abordagem inovadora, centrada no *Em Si ôntico*, no princípio interior da inteligência humana. Esse conceito nos convida a repensar as limitações da ciência tradicional, que fragmenta o estudo da inteligência humana. Aqui, a Ontopsicologia vai além das dimensões biológicas, cognitivas e artificiais, entrando em um campo mais profundo de conhecimento e de integração entre o ser e a realidade, preservando a unicidade do sujeito frente aos desafios da tecnologia moderna.

2.2. Ontopsicologia

A Ontopsicologia surgiu na década de 1970 como uma abordagem inovadora para compreender o homem. Antonio Meneghetti, fundador da Ciência Ontopsicológica, experienciou sua técnica ao longo de dez anos em atividades de psicoterapia, resolvendo-as com sucesso. A partir de então, passou da psicologia assistencial para a psicologia criativa/evolutiva, específica para líderes de ação social, do campo econômico e artístico (MENEGETTI, 2010). Desde então, diversos estudos têm explorado suas aplicações em contextos educacionais e profissionais.

A ciência fundada por Antonio Meneghetti é fundamental para entender como os processos mentais influenciam o comportamento humano e se relacionam com a inteligência própria do humano. Os conceitos de “campo semântico”, “*Em Si ôntico*” e “monitor de deflexão” são as descobertas centrais desta ciência. Meneghetti assim as descreve:

- 1) Isola a identidade e as características da unidade de ação que especifica o homem conforme o projeto de natureza: o *Em Si ôntico*; 2) Demonstra e descreve a dinâmica e informação do *campo semântico*; 3) Individua e descreve o monitor de deflexão, um mecanismo que altera a consciência do Eu, no interior dos processos perceptivos no contexto cerebral.” (MENEGETTI, 2010, p. 16).

As descobertas da Ontopsicologia contribuem para o entendimento da inteligência humana, ao especificar o critério do seu método e desenvolver a inteligência do homem a distinguir o que determina-o a sua auto-substituição, para sua realização. Após a Ciência Ontopsicológica ter descoberto esse critério, nomeado Em Si ôntico, compreendeu-se que, contraposta a tal critério, existe uma lógica que possibilita ao sujeito uma técnica que não o coloca em agir de acordo com a sua própria identidade. Nesse ponto, as descobertas exclusivas da Ontopsicologia permitem um entendimento sobre o próprio homem e sua contradição consigo mesmo.

A Ontopsicologia descobriu que o ser humano possui uma distorção cognitiva que o leva a um erro de consciência. Tal distorção é causada pelo monitor de deflexão. Esse mecanismo distorce as percepções em âmbito cerebral. Segundo Meneghetti, citado por Carotenuto:

O monitor de deflexão seria o remanescente de uma civilização tecnológica integral (tecnologia de computador projetada pelas figuras racional-intelectuais do homem noosférico - ciclo psíquico global). Um mecanismo que perdeu sua intencionalidade digital original. Uma vez, o Monitor Computador (este é o antigo protótipo do monitor de deflexão) servia e funcionava psicológica e socialmente como a linguística ainda para nós hoje. (...) Então, o monitor de deflexão seria o resíduo primitivo de uma compulsão de repetição sem os terminais esperados para uma logística funcional complexa. Vamos imaginar o motor de um carro atual reduzido ao virabrequim. Portanto, reduzido à alternativa forçada de cima e para baixo, consome energia no vácuo até destruí-lo. (CAROTENUTO, 2024 apud Meneghetti, 2003, p. 16).

Essa distorção cognitiva, induzida pelo monitor de deflexão, impacta diretamente a interação com as tecnologias modernas, como computadores e máquinas, potencializando o risco de alienação. A capacidade de uma "humanidade evoluída" de utilizar esse mecanismo dentro de seus processos internos para moldar o real da vida é um chamado para que cada indivíduo se torne mais consciente de suas ações e das consequências delas. Sobretudo, pelo fato de que existe um mecanismo desconhecido por muitos que funciona no interior do aparato cognitivo do sujeito, e que distorce a consciência do humano. Uma vez que, em movimentos repetitivos, leva o sujeito sempre à estagnação e não à novidade.

Requer-se, portanto, responsabilidade do homem no uso da tecnologia que cria, para haver funcionalidade do avanço tecnológico, principalmente ao considerar o serviço que a

tecnologia pode fornecer quando bem utilizada. Carotenuto afirma: “a tecnologia requer conhecimento e, portanto, gerenciamento responsável do meio criado, que é sempre um produto do intelecto humano, quer aquele que o usa esteja ciente ou não.” (2024, p. 12).

O mecanismo do monitor de deflexão, alojado no sistema cognitivo do homem, age conforme códigos pré-estabelecidos, assim como os computadores, sempre em repetições. A descoberta da Ontopsicologia sobre essa interferência na mente humana posiciona o homem ainda alheio à sua identidade criativa. A dependência excessiva deste mecanismo pode transformar a realidade em um futuro de profissionais robóticos, exercendo todos uma única informação, se não forem substituídos pela máquina.

Não é exagero, estamos quase na substituição total das habilidades cognitivas e de processamento por ferramentas de computador. Quantas pessoas, principalmente crianças, não sabem mais fazer operações de cálculo sem o apoio de uma calculadora? E esses são aspectos mínimos, dos quais também somos espectadores, mas poucos sabem que os processadores de dados são usados em vez de seres humanos há muito tempo em posições extremamente delicadas da vida social e econômica. (CAROTENUTO, 2024, p. 12).

Embora o ser humano não tenha plena consciência da realidade que vive, não precisa ser alienado ao ponto que está. No entanto, o mecanismo funciona a partir de estados fixos do humano, e não da criatividade. Assim, distorce a percepção individual e pode, inclusive, influenciar negativamente a forma como se lida com o avanço tecnológico, tornando o humano dependente da tecnologia e alheio à própria inteligência.

Com os avanços da inteligência artificial, há maior interesse pelas máquinas do que pelos próprios seres humanos e pela evolução da inteligência humana. Isso ocorre porque a inteligência não é baseada apenas em dados cerebrais; a raça humana é complexa justamente pela sua capacidade múltipla de ver o mundo. Cada ser humano é único e não pode ser emulado em dados quantitativos por uma única máquina.

Através do conhecimento ontopsicológico, então, pode-se ter consciência dos desvios que levam o homem ao erro, ainda mais em tempos do não saber distinguir o que é inteligência humana e o que é artificial.

Neste ponto, fica claro que, por analogia, o homem também está construindo, do lado de fora, a prótese que ele usa do lado de dentro, que ele acredita ser intelecto e, em vez

disso, é apenas o produto do processamento do banco de dados do monitor de deflexão. Se não restaurarmos a conexão com o ôntico em si, já somos inteligência artificial, ciborgues, somos há milênios e agora também estamos somatizando-a com a construção da tecnologia que pode nos substituir: barata, confiável e sem os defeitos do livre arbítrio humano. (CAROTENUTO, 2024, p.14).

Em síntese, a Ontopsicologia revela a complexidade dos processos cognitivos e a forma como o monitor de deflexão distorce a percepção humana, gerando um afastamento da verdadeira identidade e da criatividade do indivíduo. No contexto da evolução tecnológica, essa distorção assume um papel ainda mais relevante, visto que a inteligência humana corre o risco de ser substituída por processos autônomos. Portanto, a conscientização, proposta pela Ontopsicologia, sobre esses desvios cognitivos, surge como uma ferramenta essencial para preservar a exclusividade do ser humano em um mundo cada vez mais marcado pela inteligência artificial. É crucial que o homem recupere seu contato com o Em Si ôntico, para evitar a alienação e ser autônomo para usar sua inteligência, garantindo assim que o avanço tecnológico não o transforme em mero replicador de informações processadas por máquinas.

2.2.1 O Em Si ôntico

Entre os principais conceitos desenvolvidos pela Ontopsicologia, o Em Si ôntico destaca-se como um elemento principal para a compreensão da inteligência humana. Meneghetti ressalta que, a partir do conhecimento do Em Si ôntico, cada indivíduo é capaz de conhecer a si mesmo e as suas características naturais. Assim, através do Em Si ôntico, se pode colher a realidade de si mesmo e, conseqüentemente, das circunstâncias. Isso é possível pelo fato que esse constituinte básico da natureza é um ponto de partida que formaliza o ser humano e toda sua inteligência.

A práxis ontopsicológica é baseada no exercício para a evidência¹ da inteligência humana. Segundo Biasotto (2017), Antonio Meneghetti descobriu que existe apenas uma única informação base em cada indivíduo coligado ao universo e ali reside toda a inteligência e intuição de cada ser humano, a qual a denominou Em Si ôntico.

¹ “Evidência: do latim *ex vidente*, significa: a verdade do fato que nasce de mim que vejo, ou seja, nasce do mesmo princípio através do qual se existe.” (MENEGETTI, 2010, p. 147).

Meneghetti especificou o Em Si ôntico como critério² para todo conhecimento do homem: “O Em Si ôntico é o critério e o fulcro de toda Ciência Ontopsicológica. ‘Pensamento’, ‘mente’, ‘alma’, ‘espírito’, ‘inteligência’, são sinônimos do Em Si ôntico” (MENEGHETTI, 2014, p. 49). A partir do momento que o indivíduo é capaz de compreender o próprio critério, tem consciência da sua função na existência em sincronia com a sua inteligência.

Não obstante, a Ontopsicologia levanta a questão: como afirmar que o homem é inteligente? Quais são os embasamentos de que o homem em si é inteligente? E como, com essa inteligência, o homem sabe agir, criar, de modo exato? (MENEGHETTI, 2010). À resposta do questionamento, a Ontopsicologia é peremptória ao dizer que é necessário ao indivíduo um critério, uma base à qual se pode agir com verdade, com funcionalidade e certeza da própria ação da inteligência.

A Ciência Ontopsicológica aponta que, para conseguir chegar à inteligência humana, isto é, ao Em Si ôntico, é necessário fazer ciência de si mesmo. Ou seja, o homem precisa buscar o conhecimento pessoal, baseado em um critério. No contexto atual, as ciências se utilizam de um critério convencional, definido por um grupo de cientistas. Geralmente, tratam-se de grupos do âmbito das ciências exatas, que evoluem a partir dos seus modelos pré-definidos de fazer ciência.

Neste contexto, o Em Si ôntico se destaca como a essência da inteligência humana, fornecendo um critério para o conhecimento e para a ação criativa no mundo. Foi especificado por Meneghetti como “critério de natureza”, e, segundo a Ontopsicologia, deve ser imanente a todas as ciências, porque diz respeito à natureza das causalidades primeiras do homem. Meneghetti, explica:

O critério de natureza é uma medida que 1) procede por evidência, por imediatez do ato, não por convencioneado, 2) responde à uma intenção de natureza e 3) concretiza o objeto ou o campo pré-escolhido. É uma intencionalidade de natureza quando e como se evidencia. (MENEGHETTI, 2014, pp. 281-282).

Pode-se considerar o critério de natureza como fundamento do ser humano com base na evidência, na intenção natural e na capacidade de concretizar essa intenção. A inteligência humana (Em Si ôntico) é capaz de fazer ciência a partir de uma racionalidade exata de si mesmo.

² “Critério”: é a base para julgar, para distinguir, para fazer confrontos, o ponto ou a medida para fazer igual. (MENEGHETTI, 2010, p. 145).

Para que se possa chegar a essa afirmação, o ser humano deve fazer um longo processo de conhecimento de si mesmo, de autenticação de sua própria consciência. Meneghetti (2010) afirma que “ciência” deve ser considerada somente aquilo pelo quanto a pessoa sabe de si mesma, pelo quanto é, pelo o que faz.

O ponto determinante dessa discussão é o homem e o quanto esse sabe sobre sua inteligência. Para se chegar a conhecer o seu Em Si ôntico deve se fazer autenticação³ da própria consciência, porque o indivíduo quando busca se conhecer, investiga a partir de um modelo externo e não do princípio que o determina enquanto individuação. Segundo Vidor (1997, p. 65):

O trabalho de autenticação é efetuado mediante o acesso das diversas linguagens que a vida usa, relacionadas com a história e biografia de vida do próprio sujeito interessado. Essa tarefa deve estar unida ao esforço do indivíduo em corrigir hábitos adquiridos que são impróprios tanto para sua saúde, como para seu crescimento pessoal. Só o estudo e o empenho pessoais em tomar decisões, por vezes não aprovadas pelos costumes sociais, faz nascer a mente humana verdadeiramente consciente.

"Autenticação: significa rever a exatidão do instrumento mental. O homem normal, em sede de psicologia, é já um ponto de chegada, mas o escopo do processo de autenticação em psicoterapia ontopsicológica é a criatividade: fazer o gênio do potencial de natureza." (MENEGHETTI, 2016, p. 59). O Em Si ôntico possibilita o caminho para a autenticação do homem.

Este é um ponto crucial em toda Ciência Ontopsicológica. O homem, através da sua autenticação, pode alcançar de modo superior a própria inteligência, de forma a agir, atuar e criar na sociedade com performance liderística.

Para a exatidão do ser humano, Meneghetti (2011) pontua que a psicoterapia ou consultoria de autenticação é um instrumento da Ontopsicologia que pode redirecionar a racionalidade do indivíduo, em sincronia com seu Em Si ôntico, para que se imponha de modo eficiente em sua existência. O autor pontua, ainda, que “a consultoria ontopsicológica de autenticação é processo de *training*, de formação que consente ao sujeito recuperar, em consciência, o quântico de inteligência que é” (MENEGHETTI, 2021, p. 32).

³ “Autenticação”: capacidade de desenvolver-se segundo a própria intrínseca virtualidade. (MENEGHETTI, 2021, p. 36).

Ainda que o homem não esteja autenticado, é essencial a busca pelo próprio Em Si ôntico, que se encontra inconsciente a si mesmo, para dar início no processo de saber quem é. “O inconsciente é o quântico de vida, de inteligência por meio do qual existimos, mas não conhecemos, do qual não temos nenhuma reflexão consciente” (MENEGHETTI, 2021, p. 32). A Ontopsicologia, nesse aspecto, auxilia a consciência do ser humano na jornada do conhecimento e do desenvolvimento da sua inteligência interior. Para compreendermos como esse caminho funciona, é preciso saber de que modo a Ontopsicologia desenvolve a inteligência humana.

2.2.2 O Em Si ôntico no contato experiencial

O desenvolvimento da inteligência humana em Ontopsicologia é baseado no Em Si ôntico de cada indivíduo, por esse motivo, cada inteligência evolui conforme sua capacidade interior. O Em Si ôntico, que também em Ontopsicologia refere-se à intelecto⁴ é “a faculdade, a operação que se distingue de qualquer outra forma de *contato experiencial*” (MENEGHETTI, 2014, p. 123). Segundo Meneghetti (2014), o contato experiencial é quando o indivíduo reconhece por evidência a realidade do fato, porque faz contato direto com o real. Ou seja, sujeito e objeto são um só.

Portanto, o desenvolvimento da inteligência deve a priori partir dessa técnica, onde o sujeito têm a capacidade de ler dentro, é íntimo na ação e se reconhece na mesma. “O intelecto é um ente que colhe por intuição [...] dentro a dentro, íntimo a íntimo, ser no ser, ser a ser.” (MENEGHETTI, 2014, p. 123). Para poder alcançar esse nível de experiência técnica é primordial ter consciência que para lapidar a inteligência humana, deve-se fazer um exercício contínuo de reconhecer Em Si ôntico para Em Si ôntico, isto é, da verdade similar entre sujeitos. Deste modo, é possível evolução positiva.

A Ontopsicologia específica, portanto, que no momento que um indivíduo é capaz de tocar o próprio Em Si ôntico é capaz também de chegar ao ponto nevrálgico em um processo de conhecimento experimental. Posteriormente, pode-se reconhecer tudo aquilo que não é conforme ao indivíduo, ou seja, a tudo que não o faz realidade existencial.

⁴ Do latim *intus actionem legere* = ler dentro da ação. (MENEGHETTI, 2014, p. 123).

O Em Si ôntico é o objeto de pesquisa experimental da Ontopsicologia, e esse expõe-se por meio de dois modos: *intelecto* e *vontade*⁵. Meneghetti (2014) explica que o intelecto é a posição de encontro no qual o indivíduo tem a possibilidade de certificação do verdadeiro do objeto. O intelecto, então, se caracteriza por ser um possível agente da verdade, capaz de reconhecer e identificar. A Ontopsicologia na sua prática experimental ensina como desenvolver o intelecto através da racionalidade do ser humano. “Razão” é um instrumento sucessivo; é uma das operações do intelecto, mas não é o todo do intelecto” (MENEGETTI, 2014, p. 127). Portanto, a partir do *intelecto* (ou Em Si ôntico) se pode verificar a realidade de um sujeito. Segundo Meneghetti:

Além de se extrinsecar como razão, o intelecto agente manifesta-se como *consciência*. Deve-se precisar que, nessa ocasião, está-se descrevendo o intelecto *segundo a natureza*: infelizmente, os seres humanos têm uma consciência alterada, esquizofrênica, cindida, fora do “*nous*”, por causa do monitor de deflexão (2014, p. 127).

De fato, o processo experimental do Em Si ôntico ocorre apenas através de uma consciência exata, isto é, o indivíduo deve ter a capacidade de refletir a partir do seu intelecto. Esse processo operativo é o que determina o desenvolvimento da inteligência humana se colocado em prática, uma vez que cada ser humano for capaz de ler ação segundo o seu Em Si ôntico.

Conforme anteriormente foi dito, é através das duas faculdades do Em Si ôntico que o homem pode conhecer, na prática, a realidade conforme a técnica ontopsicológica. Mas somente com uma consciência exata tal ação pode ser realizada. Diante dessa premissa, Meneghetti (2014) pontua que em primeiro momento o intelecto recebe uma impressão de modo sensorial, isto é, através da percepção do próprio corpo e depois torna-se agente, ou seja, inicia-se o processo de *racionalidade*, de interpretação própria.

Ou seja, o intelecto tem a tecnologia de perceber o contato experiencial no próprio corpo, nesse sentido, não é apenas considerado a razão como inteligência, mas também a consciência do como o corpo fala no sujeito. “O intelecto tem o poder de selecionar em tema exclusivo; ou seja, reduz o ser, o real a uma relação unívoca, a uma perseidade para o sujeito” (MENEGETTI,

⁵ Do latim *voluntas* = Quero, pego e faço. “Faculdade de principiar e atuar o ato em modo, lugar e tempo.” (MENEGETTI, 2014, p. 126).

2014, p. 131). A Ontopsicologia descobriu que o Em Si ôntico, portanto, tem a capacidade de exprimir no corpo do indivíduo uma primeira resposta, e essa informação que a Ontopsicologia propõe como leitura da ação, isto é, identificação da realidade.

Aqui entra-se, então, no que diz respeito ao instrumento de análise da Ontopsicologia para a própria evolução da inteligência humana, o corpo. A Ciência Ontopsicológica especificou o corpo como primeira linguagem do Em Si ôntico, é nele onde o intelecto pode conhecer a verdade sem interferências do monitor de deflexão. Meneghetti (2014) ressalta que o corpo “é constituído por um conjunto de micro e macro processadores de sensórios múltiplos e tematicamente seletivos, que consentem o contato da talidade do objeto para o sujeito”.

O contato experiencial do Em Si ôntico engloba essa dinâmica de relação: corpo, intelecto e racionalidade, nessa tríade cada pessoa tem a potencialidade de conhecer a si mesmo através da percepção.

A escola ontopsicológica, portanto, em sede experimental reporta ao seus alunos essa técnica pedagógica no Laboratório. Os estudantes vivenciam e experimentam a teoria e prática da Ontopsicologia como ferramenta de desenvolvimento de si mesmos em suas formações.

Portanto, ao reconhecer o Em Si ôntico como o fundamento de toda inteligência humana, torna-se essencial proporcionar aos estudantes de Ontopsicologia um espaço onde possam experimentar e verificar a aplicação desse conceito. A sala de espelho unidirecional, no Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia, cumpre precisamente esse papel. Ela oferece uma oportunidade única para a integração prática do conhecimento ontopsicológico, permitindo que os futuros profissionais desenvolvam sua percepção científica e sensibilidade humanista diante das complexidades do mundo moderno **sob** a inteligência humana (Em Si ôntico).

3. Desenvolvimento da Inteligência Humana no Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia

No que diz respeito às aplicações metodológicas em Ontopsicologia na formação dos futuros profissionais da área, interessa a este trabalho o conhecimento empírico e sua eficácia. A Ontopsicologia não se limita apenas à teoria; suas aplicações práticas têm mostrado resultados significativos em diversas áreas. No campo educacional, por exemplo, a Ontopsicologia tem sido

propulsora a desenvolver laboratórios que visam instigar a inteligência e a capacidade de liderança dos estudantes em formação. Esses laboratórios são baseados nos princípios ontopsicológicos, promovendo uma formação integral que vai além do conhecimento técnico.

Após tecer um breve prospecto sobre a inteligência humana, considera-se importante apresentar um espaço no qual se pode fazer o exercício prático para desenvolvimento dessa capacidade imanente do humano, segundo a visão ontopsicológica. Cada indivíduo é único e possui sua inteligência particular. Como descreve a Ontopsicologia, o Em Si ôntico é único e irrepetível, mas também é o ponto comum entre todos os seres humanos, porque é a essência que modula o potencial natural de cada um.

O Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia é um projeto do curso Bacharelado em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade. Têm como objetivo proporcionar um ambiente de aprendizado do método ontopsicológico, com atividades teóricas e práticas, com escopo de alta formação superior aos estudantes do curso. São finalidades do Laboratório, segundo a Portaria nº 712, DOU 30/05/2012, do art. 2º:

- I. Promover a valorização e a integração da Ontopsicologia no âmbito regional, nacional e internacional;
- II. Apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão na área da Ontopsicologia e de suas aplicações;
- III. Criar espaços para atividades de experiência e prática profissionais aos discentes do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, integrando teoria e prática;
- IV. Oferecer atividades de consultorias, direcionamento profissional, mentorias e programas de capacitação, supervisionadas pelos professores consultores em Ontopsicologia efetivos do Colegiado do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia;
- V. Oferecer, quando pertinente, a co-orientação de profissionais de áreas afins efetivos do Colegiado do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia e/ou de outras instituições mediante termo de Cooperação Técnica;
- VI. Propor ao Curso de Bacharelado em Ontopsicologia intercâmbios e convênios com outras instituições nas áreas afins e interdisciplinares à Ontopsicologia no âmbito nacional e internacional;
- VII. Prestar serviços de atendimento à comunidade acadêmica, a pessoas físicas ou jurídicas, através de convênios ou não com entidades de classes, associações, órgãos governamentais e empresas privadas;
- VIII. Assegurar a plena liberdade de estudo e pesquisa científica em Ontopsicologia;
- IX. Promover a extensão, aberta à cooperação da comunidade na construção de avanços resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas no

Laboratório Didático de Formação Específica “Ontopsicologia, Inovação e Desenvolvimento Humano”, bem como a produção de materiais, coleta de dados e informações necessárias à pesquisa científica com a finalidade de ampliar a elaboração e publicação de novos conhecimentos relativos à Ciência Ontopsicológica;

- X. Proporcionar à comunidade do corpo discente do Curso de Bacharelado em Ontopsicologia, um espaço de pesquisa, observação e atuação prática;
- XI. Propor a criação e administração de cursos, programas de extensão, programas de pós-graduação, encontros palestras, seminários, fóruns entre outros, no âmbito da Ontopsicologia e demais áreas do conhecimento, buscando proporcionar o engrandecimento do acadêmico e do profissional em Ontopsicologia;
- XII. Cumprir as demais finalidades estabelecidas neste Regulamento, no Regimento Geral Institucional da AMF e na legislação em vigor
- XIII. Fomentar a formação de egressos atuantes na atividade profissional no âmbito da Ontopsicologia.

O Laboratório é um ambiente de ocasião científica que proporciona atividades de observação do método ontopsicológico e auxilia a evolução do estudante enquanto profissional em Ontopsicologia. Batista (1996) relata que a pesquisa sobre observação do comportamento humano teve início nos anos de 1970 no Brasil. O Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, nos seus cursos de pós-graduação, foi pioneiro na implementação dessa atividade.

A formação dos alunos, através das atividades teóricas e práticas no Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais, serve como incentivo ao raio de ação desses futuros profissionais. Cita-se, agora, uma atividade de observação que serviu como pesquisa para o cerne da presente temática: *a atividade em sala de espelhos*.

A atividade em sala de espelhos consiste no processo pedagógico de professor - consultor -, cliente, aluno e método ontopsicológico. É o momento no qual os alunos verificam seu aprendizado, testam suas capacidades e competências e são estimulados ao pensamento científico. Para que se possa realizar a atividade, é necessário que se tenha orientação de um técnico da metodologia ontopsicológica e que exista um grupo de alunos em formação em Ontopsicologia.

A experiência em sala de espelhos é realizada a partir de uma observação da psicoterapia ontopsicológica, na qual a análise pelos alunos se dá por meio de um espelho unidirecional. Em função deste tipo de espelho, não é possível que o técnico que dirige a psicoterapia, e a cliente

que está sendo analisada, os vejam. A psicoterapia ontopsicológica tem finalidade pedagógica e é estritamente sigilosa.

Portanto, a experiência que os estudantes vivenciam é baseada no uso do instrumento de intervenção, a psicoterapia ontopsicológica, de forma prática, com o propósito de verificarem o processo de diagnóstico, de diálogo do psicoterapeuta com o cliente, além de perceberem como se dá o processo de evidência da inteligência humana (Em Si ôntico). A Ontopsicologia compreende experiência como “conhecimento objetivo em evidência subjetiva” (MENEGETTI, 2021, p. 121). **Ou seja, a experiência pedagógica de intervenção da Ciência Ontopsicológica tem o potencial de fazer com que o estudante evidencie, diante do impacto subjetivo, a sua própria inteligência enquanto leitura exata do que acontece.**

Verifica-se que o projeto do Laboratório, e especificamente a experiência em sala de espelho unidirecional, é uma ferramenta de pesquisa científica para os estudantes. A atividade de observação é uma possibilidade para que os alunos possam desenvolver cada vez mais suas competências, a partir da observação da prática clínica.

Apesar de artigos científicos exporem as limitações sobre o uso da sala de espelhos unidirecional como meio pedagógico, segundo pesquisa de uma universidade particular do nordeste do País, com estudantes do último ano de Psicologia, esta experiência é considerada uma atividade de observação positiva. Segundo Barletta, Fonseca e Oliveira (2011): “A observação foi uma atividade considerada positiva tanto na situação de observador quanto na situação de observado [...] Os principais pontos positivos foram a autorreflexão da prática, o uso das técnicas e a troca de experiência”.

Para fins técnicos, é importante ressaltar que o método ontopsicológico utilizado em atividades na sala de espelho unidirecional se distingue de qualquer outro método de análise. E, sobretudo, esse é um diferencial do Laboratório de Estudo e Práticas Profissionais em Ontopsicologia. A seguir se observa como ocorre o processo de análise em Ontopsicologia.

Durante processo de observação à psicoterapia ontopsicológica na sala de espelho unidirecional, para individuar o Em Si ôntico do cliente, o método ontopsicológico possui seis linguagens específicas. São elas: *anamnese linguística e biografia histórica; análise do sintoma ou problema; fisionômico cinésico-proxêmica; análise onírica (sonho); campo semântico e resultado*. Esses princípios fazem parte da diagnose ontopsicológica e são colocados em prática alicerçados no critério subjacente da experiência: o Em Si ôntico.

No ato da atividade em sala de espelhos, o **professor, que será um técnico, consultor e/ou ontopsicólogo**, utiliza-se desse método de diagnose na prática, permitindo uma experiência didática sobre o método aos alunos que observam. Vejamos cada um dos instrumentos de análise e diagnóstico:

1) Anamnese linguística e biografia histórica: segundo Meneghetti (2010), a anamnese linguística é o processo pelo qual o indivíduo oferece diferentes interpretações sobre si mesmo e sobre como se posiciona no mundo. Ela revela sua história afetiva, apontando as referências e coordenadas que o indivíduo estabelece socialmente, e, assim, suas justificativas. Já a biografia histórica é o registro da trajetória de vida do sujeito. A partir da análise dessa história, podem ser observadas suas inclinações, erros e resultados, permitindo uma compreensão da "lógica" por trás de sua identidade atual e dos possíveis desdobramentos futuros.

A anamnese não implica apenas o modo como o sujeito fala, mas como modula a sua própria racionalidade. Assim como a biografia histórica, a anamnese refere-se diretamente a como o indivíduo viveu e decidiu a sua vida.

2) Análise do sintoma ou problema: “com o sintoma (ou problema), que é uma linguagem, temos a primeira semiótica” (MENEGHETTI, 2010, p. 294). Essa análise é empregada em todas as áreas da ciência, mas não é suficiente se não estiver vinculada à análise anamnético-linguística. O sintoma (ou problema), uma vez identificado, deve ser relacionado ao indivíduo e à sua história de vida para que seja possível compreendê-lo e, posteriormente, oferecer a solução adequada. A análise detalhada de um setor específico precisa estar alinhada com a globalidade circunstante do sujeito.

3) Análise fisionômico-cinésico-proxêmica: “Examina-se a linguagem do corpo, porque todo o corpo fala” (MENEGHETTI, 2010, p. 294). Esses aspectos devem ser interpretados de acordo com suas definições e descrições culturais prévias: "fisionômica" refere-se à estrutura física e corporal; "cinésica" diz respeito aos movimentos; e "proxêmica" trata das relações de espaço. Essa análise vai além da simples avaliação da constituição física de uma pessoa, englobando também expressões faciais, estilo de vestir, penteado, uso de óculos, etc.

4) Análise onírica (sonho): “O sonho é a linguagem global e particular que a natureza dá, naquele momento, daquele sujeito. É um inexorável veredicto-radiografia”

(MENEGETTI, 2010, p. 295). No contexto do diagnóstico, utilizando o método ontopsicológico, a análise do sintoma ou problema, junto com a interpretação da linguagem onírica, seria suficiente para identificar com precisão a condição do paciente e compreender suas ações até aquele momento. O sonho, nesse sentido, funciona como um gráfico, uma ideografia moldada pelo Em Si ôntico do cliente. O sonho possui uma chave de interpretação e envolve uma experiência. Sua regência é sempre sustentada pelo Em Si ôntico, que representa a regra ou unidade de ação responsável por manter a constância da identidade daquele indivíduo.

- 5) **Análise do campo semântico:** “a percepção semântica, isto é, a interação do campo semântico, permanece a linguagem total e primeira” (MENEGETTI, 2010, p. 296). A partir do campo semântico é possível conhecer o cliente “dentro de si”, é a comunicação de um Em Si ôntico para outro. Assim se dá as coordenadas da inteligência humana.
- 6) **Resultado:** “através do resultado é possível verificar se o cliente está agindo bem e se está impostando a própria vida de modo certo” (MENEGETTI, 2010, p. 296). Ou seja, diante do resultado se compreende se o sujeito está ganhando ou perdendo, em qualquer âmbito: na saúde, na sua profissão, no seu modo de agir.

A partir dos seis instrumentos de análise e diagnose da Ontopsicologia usados como ferramentas para o estudo das atividades práticas do Laboratório, chega-se a um nível de conhecimento baseado na leitura da linguagens descritas evidenciadas pelo Em Si ôntico do cliente, na qual, pela intervenção psicoterapêutica aplicada pelo técnico na prática, chega-se ao estado do cliente. Sobre o estado, refere-se que o cliente em questão está bem ou mal, como o técnico ali presente releva o problema, sintoma e causa do sujeito. Além disso, o mais importante de todo o processo de observação diante da sala de espelhos é: como o técnico identifica o Em Si ôntico em situação?

Ao explorar as várias teorias sobre inteligência humana e a prática ontopsicológica no Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia, compreende-se que a atividade em sala de espelhos é uma ferramenta pedagógica para consciência do Em Si ôntico. Não apenas facilita o entendimento da inteligência humana, mas também desenvolve profissionais preparados para determinar na prática o Em Si ôntico, uma vez que se torna uma ferramenta essencial na formação de uma racionalidade crítica e conforme a realidade do ser humano.

Neste ponto, é preciso ressaltar um dos objetivos específicos do Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia, segundo a Portaria nº 712, DOU 30/05/2012, parágrafo terceiro: “XII. Auxiliar, sobremaneira, na formação da competência principal como objetivo geral do Curso e do perfil profissional do egresso: o técnico capaz de verificação do nexa ontológico⁶.”

Consentir ao futuro profissional em Ontopsicologia o ensinamento para se alcançar essa verificação, é permitir que o estudante em formação compreenda como distinguir o que é conforme ao real ou não. Ou seja, a atividade pedagógica prepara o aluno a chegar neste nível de discernição com consciência. Schaefer (2017, p. 151) explicita:

No quadro das ciências, a Ontopsicologia difere-se pelo seu objeto específico: o nexa ontológico. É uma formação que consente estabelecer a conexão entre a inteligência do indivíduo, do técnico, do profissional em conexão com a causalidade da vida, da situação, de efeitos que operam dentro do homem, da natureza, da sociedade.

“A novidade de toda a escola ontopsicológica é ter encontrado o instrumento operativo do nexa ontológico, ou seja, ter evidenciado o Em Si ôntico” (MENEGHETTI, 2010, p. 506).

É possível chegar a essa verificação através de práticas como as que ocorrem no Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia, porque o escopo final é identificar o Em Si ôntico. Segundo Antonio Meneghetti (2015), nexa ontológico é a conexão com aquilo que é a vida. A Ontopsicologia descobriu como a vida se coloca em ordem, o que permite verificar quando se está no jogo da vida ou não.

A práxis pedagógica realizada no Laboratório é exatamente delinear ao futuro profissional em Ontopsicologia como conseguir estabelecer essa conexão, compreendendo o método, e individuando a inteligência humana: o Em Si ôntico. No entanto, é necessário que o profissional seja antes de tudo autêntico, pois é preciso ter consciência do seu projeto natural, que é interno, para poder intervir no externo.

O Em Si ôntico é o princípio que permite a participação ao Eu originário, é o modulador de frequência individual do mundo da vida, o instrumento que dá reversibilidade entre ser e símbolo, entre símbolo e realidade; é o instrumento operativo do nexa ontológico (ZENORINI, 2021, pp. 171-181).

⁶ “Nexo”: é uma palavra latina e deriva de duas palavras gregas: *nous* e *ktiso*. A mente faz, o *nous* age, o *nous* funciona, o *nous* projeta.” (MENEGHETTI, 2010, p. 503).

O Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia propõe um ambiente para o desenvolvimento da inteligência humana, a partir da atividade de observação na sala de espelho unidirecional, como exercício prático para formação dos estudantes através de uma pedagogia superior. Possibilita, assim, que esses futuros profissionais saibam isolar o Em Si ôntico, responsabilizando-os posteriormente como atuadores na sociedade, a responderem propriamente em suas áreas de atuação no desenvolvimento da inteligência humana.

Segundo Meneghetti, “o conceito-chave que sustenta toda a pedagogia é o de *responsabilidade*” (MENEGETTI, 2010, p. 415). A responsabilidade é determinante para o profissional em Ontopsicologia, o como ser responsável, determina responder conforme a verdade. “A Inteligência é o bem primário da nossa espécie sobre este planeta. É sobre ela que devemos saber intervir, determinando em todos conhecimento e responsabilidade. Sobretudo a responsabilidade sobre o dom pessoal da vida deve ser incentivada e não amortizada [...]” (MENEGETTI, 2021, p. 37).

A percepção dos estudantes sobre suas experiências no Laboratório é um aspecto crucial para avaliar a eficácia da prática, ao quanto ela contribui ou não em suas formações e se essa auxilia no desenvolvimento da inteligência humana. Neste sentido, há necessidade de demonstrar como essa experiência em específica no Bacharelado em Ontopsicologia impacta no desenvolvimento da inteligência humana.

4. METODOLOGIA

4.1. Delineamento da pesquisa

O presente estudo se configura uma pesquisa qualitativa, que visa investigar como é compreendida, pelos estudantes, a experiência da sala de espelhos do Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia, como ferramenta de formação. Para isso, desenvolveu-se inicialmente uma abordagem de revisão bibliográfica, formalizada a partir de pesquisas com base em livros e artigos científicos. No que diz respeito a parte prática, o estudo procede em duas partes: na primeira, foi realizado um *pré-questionário* para colher as percepções dos estudantes sobre experiências que vivenciaram em sala de espelhos, no Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia, enviado digitalmente aos participantes. O

uso de questionário como ferramenta metodológica é feito por meio de um formulário online (Google Forms), e consente aos participantes a não identificação de suas respostas. Na segunda parte foi realizado o *questionário definitivo*, aplicado diretamente *in loco* no Laboratório, em atividade de sala de espelho unidirecional, para então analisá-la. O questionário, segundo Gil (2008, p.140), pode ser definido como “a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, percepções, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”. Sendo assim, o questionário é um meio para alcançar o objetivo desta pesquisa.

A proposta de participar da pesquisa foi feita aos atuais estudantes do Bacharelado em Ontopsicologia da Antonio Meneghetti Faculdade. Trinta deles responderam ao formulário: quinze a partir do questionário online e quinze diante da aplicação do questionário **definitivo**, presencialmente. A análise dos dados coletados é realizada através da identificação de eixos temáticos que compuseram as respostas dos participantes, e também do uso de *nuvem de palavras*, com o intuito de facilitar a visualização da síntese acerca das percepções dos estudantes.

As fases de aplicação do questionário serão melhor especificadas a seguir.

4.2. Construção e procedimentos de coleta e análise dos dados do questionário

A construção e aplicação do questionário ocorreu em duas partes. A primeira buscou conhecer e ter uma perspectiva inicial sobre a posição dos estudantes do Bacharelado em Ontopsicologia frente à experiência pedagógica em atividade de sala de espelho unidirecional, no Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia. Deste modo, foi realizado um pré-questionário, de modo online, com o intuito de auxiliar também na reformulação do questionário definitivo. Conforme Lakatos e Marconi (2003, p. 203):

O pré-teste serve também para verificar se o questionário apresenta três importantes elementos:

- a) Fidedignidade. Qualquer pessoa que o aplique obterá sempre os mesmos resultados.
- b) Validade. Os dados recolhidos são necessários à pesquisa.
- c) Operatividade. Vocabulário acessível e significado claro. O pré-teste permite também a obtenção de uma estimativa sobre os futuros resultados.

O pré-questionário foi aplicado com quatro perguntas. A primeira pergunta estimulava os participantes a pensar e expor o que aprenderam sobre si mesmos a partir da experiência de assistir a uma entrevista psicoterapêutica em sala de espelhos. A segunda pergunta buscava conhecer três aprendizagens sobre o método ontopsicológico que os participantes obtiveram a partir da experiência de assistir a uma entrevista psicoterapêutica nas mesmas condições. A terceira pergunta motivou os participantes a descrever os principais impactos na sua formação a partir da experiência de assistir uma entrevista psicoterapêutica. Por fim, a quarta e última pergunta incentivou os participantes a definir em uma só palavra a experiência na sala de espelho unidirecional, no Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia. A base para fundamento dessas perguntas foi a partir da vivência do autor em experiências pedagógicas do Laboratório em Ontopsicologia.

Na tabela abaixo (TAB1), estão elencadas as perguntas elaboradas:

TAB1 - Perguntas do pré-questionário

Compilação das perguntas do pré-questionário.	
Pergunta 1	O que você aprendeu sobre si mesmo a partir da experiência de assistir a uma entrevista psicoterapêutica em sala de espelhos?
Pergunta 2	Compartilhe aqui três aprendizagens sobre o Método Ontopsicológico, que você obteve a partir da experiência de assistir a uma entrevista psicoterapêutica em sala de espelhos.
Pergunta 3	Quais os principais impactos desta experiência na sua formação?
Pergunta 4	Por fim, em uma palavra, como você definiria esta experiência na sala de espelhos?

A ferramenta utilizada para a realização do pré-questionário foi o Google Forms, respondido por quinze participantes. Para observação das questões do formulário, as respostas foram estruturadas em uma tabela (Apêndice A). Utilizou-se como análise, para visualização da síntese acerca das percepções dos estudantes, o método chamado *nuvem de palavras*, uma forma visual de evidenciar maiores conceitos especificados nas respostas. Segundo Sena, Pinheiro,

Sousa e Serra (2022, p. 74), “dentre tantos outros, um recurso tecnológico que alia conhecimento, interação e diversão é a Nuvem de Palavras, que se apresenta como interessante potencializador do ensino e da aprendizagem”. Para Freitas, Neves e Gonçalves (2018, p. 426), “em uma nuvem de palavras, cada palavra tem seu tamanho e intensidade de cor regidos pela relevância em determinado *corpus*”. Ou seja, a nuvem de palavras indica *o que* os participantes da pesquisa percebem como mais importante na experiência em sala de espelho unidirecional.

Após realizar a coleta do pré-questionário e analisar como este foi visto e impactado pelos estudantes, decidiu-se realizar a reformulação para o questionário definitivo. A análise dos dados do pré-questionário encontra-se descrita no tópico 5 deste trabalho.

Tratando-se do questionário definitivo, após analisar os dados levantados do pré-questionário, foi possível acrescentar mais perguntas ao definitivo. A motivação pela reformulação foi buscar a maior compreensão sobre as percepções dos estudantes, visto que sua aplicação seria presencial e o mais adequado foi adaptá-lo à dinâmica.

O questionário definitivo foi composto pelas quatro perguntas do pré-questionário, mais cinco perguntas estruturadas em outra ordem. O questionário definitivo foi realizado presencialmente, na Antonio Meneghetti Faculdade, com estudantes do Bacharelado em Ontopsicologia, no Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia. O contexto para aplicação do questionário foi em uma aula lecionada para os alunos, por um professor da instituição, com atividade em sala de espelho unidirecional, na qual os estudantes assistiram a uma psicoterapia ontopsicológica, com escopo pedagógico.

O questionário foi aplicado no contexto de sala de aula, para estudantes em formação, e tinha como finalidade coletar da melhor forma a experiência viva dos alunos, ou seja, no momento da atividade em sala de espelho. A aplicação do questionário foi dividida em duas partes. Primeiramente, foi dado aos estudantes o questionário físico. O escopo da primeira parte era, justamente, compreender como o aluno se vê e se percebe antes de assistir a uma entrevista psicoterápica em sala de espelhos. Assim, os quinze alunos presentes responderam às primeiras quatro perguntas.

A primeira pergunta buscou compreender dos estudantes a percepção de si mesmos antes de assistirem a uma psicoterapia ontopsicológica em sala de espelho. A segunda pergunta propôs conhecer as percepções dos alunos em relação à turma naquele momento. A terceira questão buscou entender como os alunos chegaram à percepção individual e de grupo. A quarta pergunta,

e última da primeira parte do questionário, buscava compreender como os estudantes se preparam para vivenciar a experiência de assistir a uma entrevista psicoterapêutica em sala de espelho, após identificarem suas percepções.

Após todos responderem às quatro primeiras perguntas do questionário, dirigiram-se à atividade prática em sala de espelhos. Na tabela abaixo (TAB2), estão elencadas as perguntas da primeira parte (Parte I):

TAB2 - Perguntas do questionário - Parte I

Compilação das perguntas do questionário definitivo - Parte I	
Pergunta 1	Qual a percepção de si mesmo neste momento antes de assistir a uma entrevista psicoterapêutica em sala de espelhos?
Pergunta 2	Quais suas principais percepções da dinâmica do grupo neste momento?
Pergunta 3	De que forma você chegou a essas percepções?
Pergunta 4	Com base no Método Ontopsicológico, como você se prepara, diante dessas percepções, para vivenciar a experiência de assistir a um entrevista psicoterapêutica em sala de espelhos do Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia?

Posteriormente à atividade, os alunos responderam a segunda parte do questionário definitivo, que dá sequência a pesquisa. A quinta pergunta do questionário, incentivou os participantes a descreverem a percepção que possuíam de si mesmos após assistir uma psicoterapia ontopsicológica. A sexta pergunta estimulava os participantes a expor o que aprenderam sobre si mesmos a partir da experiência de assistir a uma entrevista psicoterapêutica em sala de espelho unidirecional. A sétima pergunta interessava-se a conhecer três aprendizagens sobre o método ontopsicológico que os participantes obtiveram a partir da experiência vivenciada. A oitava pergunta motivava os participantes a descrever os principais impactos na sua formação a partir da experiência de assistir a uma entrevista psicoterapêutica. Por fim, a nona questão, e última da segunda parte da aplicação do questionário definitivo, incentivava os

participantes a definirem em uma só palavra a experiência na sala de espelho unidirecional, no Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia. Na tabela abaixo (TAB3), estão elencadas às perguntas da Parte II:

TAB3 - Perguntas do questionário - Parte II

Compilação das perguntas do questionário definitivo - Parte II	
Pergunta 5	Qual a percepção de si mesmo neste momento após assistir a uma entrevista psicoterapêutica em sala de espelhos?
Pergunta 6	O que você aprendeu sobre si mesmo a partir da experiência de assistir a uma entrevista psicoterapêutica em sala de espelhos?
Pergunta 7	Compartilhe aqui três aprendizagens sobre o Método Ontopsicológico, que você obteve a partir da experiência de assistir a uma entrevista psicoterapêutica em sala de espelhos.
Pergunta 8	Quais os principais impactos desta experiência na sua formação?
Pergunta 9	Por fim, em uma palavra, como você definiria esta experiência na sala de espelhos?

Novamente, para observação da pesquisa, foi estruturada uma tabela com as respostas das questões (Apêndice B). Utilizou-se, mais uma vez, como método de análise para visualização da síntese acerca das percepções dos estudantes, a *nuvem de palavras*.

Na análise dos dados coletados, com base na leitura das respostas dos participantes do questionário, foram identificados os temas principais que se mostravam comuns entre suas respostas, assim como aqueles que eram exclusivos de um ou outro participante. Com isso, a elaboração escrita da análise se concentrou em discutir a triangulação dos dados (questionário, nuvem de palavras e análise temática) com esses tópicos compartilhados, utilizando citações das respostas dos participantes para ilustrar melhor as reflexões apresentadas.

Aprofundando naquilo que foi possível colher em cada uma das fases, o tópico seguinte apresentará os resultados e a discussão da pesquisa.

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1. Análise dos dados do pré-questionário

Nesta fase, são discutidos os resultados a partir da análise das respostas dos questionários realizados com os estudantes, com o propósito de responder o objetivo a que se propôs nesta pesquisa.

A fase do pré-questionário foi respondida por quinze participantes, contribuindo com o início da pesquisa. Em algumas das questões, foi possível realizar uma análise mais detalhada, em função da quantidade das informações obtidas, enquanto, em outras, a análise teve uma característica sintética. Adentrando aos dados qualitativos desta pesquisa, o horizonte sobre as percepções que os participantes vivenciaram em si mesmos e sobre a aplicação prática do método ontopsicológico é conhecido através das suas respostas, feitas por escrito.

A primeira pergunta estimulava os participantes a pensar e expor o que aprenderam sobre si mesmos a partir da experiência de assistir a uma entrevista psicoterapêutica em sala de espelho unidirecional. As respostas demonstraram que a compreensão de aspectos internos dos próprios estudantes para o processo de análise é um ponto relevante. Chega-se a esta constatação mediante o alto índice de respostas que ressaltam “aspectos pessoais” como aprendizagem. É possível observar o quanto exposto na resposta de um dos participantes: *“foi possível identificar diferentes aspectos pessoais que precisam ser desenvolvidos, como posicionamento, clareza, escopo, e que para ser um exímio profissional é necessário muito autoconhecimento”*. Pode-se observar, na *nuvem de palavras* da primeira pergunta (NPP1), os termos como “aspectos”, “aprendi”, “importância” e “experiência” como mais relevantes nas respostas dos estudantes.



NPP4 - Nuvem de palavras da pergunta número 4 do pré-questionário (elaborada pelo autor, 2024).

O alto índice de satisfação pelos estudantes, analisado no pré-questionário, sobre o uso da sala de espelho como atividade pedagógica na formação de Ontopsicólogos, indica o Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais como uma experiência positiva em seus aprendizados. Sobretudo, verificou-se que, para aplicação prática do questionário definitivo, eram necessárias algumas reformulações nas questões, para a aplicação final ser mais consistente em sua intervenção. Ao realizar essa etapa prévia, foi determinante para o questionário final a disposição das perguntas, tendo em vista uma margem para como deveria ser aplicado presencialmente, visto que o formulário seria feito em duas etapas.

Dos limites da pesquisa aos dados coletados do pré-questionário online, evidenciou-se a dificuldade do retorno das respostas dos participantes, visto que o mesmo foi enviado para quarenta alunos e respondido por quinze estudantes.

Assim, realizada a fase do pré-questionário, progrediu-se para parte prática desta pesquisa. Em relação aos participantes do pré-questionário, é relevante mencionar que não participaram do questionário definitivo. No próximo tópico será elaborada a análise das respostas obtidas a partir deste último.

5.2. Análise dos dados do questionário definitivo

O questionário definitivo foi aplicado com quinze estudantes em atividade de sala de espelho unidirecional, no Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia. Os participantes responderam de forma descritiva as questões, divididos em duas etapas, ocorrendo a primeira anteriormente a assistirem uma psicoterapia ontopsicológica e a segunda, posteriormente.

A primeira pergunta, realizada na primeira etapa, teve o intuito de definir como os estudantes se auto percebiam antes de realizar a atividade. A partir das respostas obtidas é possível identificar as percepções dos alunos. Ressalta-se, diante da análise, que alguns participantes se sentiam “ansiosos” por estarem realizando uma atividade em sala de espelho, no Laboratório. Outra relevância nas respostas foi a palavra “sinto”, que justifica a capacidade de percepção **subjetiva** dos alunos. Outros entendimentos enfatizados, como “concentrada” e “tranquila”, definiram algumas das percepções dos participantes da pesquisa. Contudo, pode-se analisar que antes de assistir a uma psicoterapia ontopsicológica em sala de espelho unidirecional, os estudantes identificaram um misto de percepções. Um exemplo sobre as compreensões está na resposta de um dos participantes: “Me sinto parcialmente relaxada e ansiosa pelo que verei na entrevista [...]” A *nuvem de palavras* a seguir (NPD1) explicita os dados obtidos:



NPD1 - Nuvem de palavras da pergunta número 1 do questionário definitivo (elaborada pelo autor, 2024).

A segunda pergunta, por sua vez, propôs evidenciar as principais percepções sobre a dinâmica da turma naquele momento. A motivação para essa questão é compreender a autopercepção do aluno em relação ao grupo, e se existiu um estímulo externo que o impactou antes de realizar atividade. A maioria dos estudantes responderam que perceberam o “grupo” da turma “concentrado”, “interessado” em relação à atividade prática desenvolvida no Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia. Como explicou um dos participantes: “O grupo parece que está focado no trabalho que será realizado, e concentrado.” A *nuvem de palavras* dessa questão (NPD2), mostra como, depois de os estudantes perceberem a si mesmos, compreendem o grupo através das suas percepções:



NPD9 - Nuvem de palavras da pergunta número 9 do questionário definitivo (elaborada pelo autor, 2024).

Quanto às limitações da pesquisa do questionário definitivo, constatou-se que o tempo que os alunos tiveram para responder às questões foi exíguo, visto que a prática ocorreu em meio a uma aula do curso do Bacharelado em Ontopsicologia.

Conforme previamente abordado, a aplicação na prática da atividade em sala de espelho unidirecional, no Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais, como segunda fase do presente trabalho, surgiu como um modo de observar se, e como, cada estudante integrante da pesquisa percebe a ação dessa experiência. Com os dados obtidos, pôde-se observar as percepções dos participantes e a relevância da prática. Fica evidente também, através das respostas, a importância do estudo do método ontopsicológico para vivenciar a atividade pedagógica. Outro ponto é a evidência do desenvolvimento da inteligência de cada participante, principalmente pelo alto índice de respostas que assinalaram “compreensão” como faculdade de domínio intelectual a partir da prática.

No último item do trabalho, estão expostas as considerações finais que se extraem de toda a pesquisa realizada.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ontopsicologia, como ciência formalizada, foi desenvolvida a partir de anos de prática clínica conduzida por Antonio Meneghetti. Esse caráter experimental reforça a consistência dos resultados da aplicação científica do método ontopsicológico. A experiência vivenciada na sala de espelho unidirecional, dentro do Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia, demonstrou, conforme abordado nesta pesquisa, a eficácia do método tanto em âmbito teórico quanto prático. A oportunidade oferecida aos estudantes de assistir a uma psicoterapia ontopsicológica nessa sala constitui um componente vital da formação profissional, validando o método na prática e assegurando sua continuidade, ao promover o desenvolvimento da inteligência humana através da técnica que isola o conhecimento do Em Si ôntico.

Considerando a prática como um dos pilares centrais da Ontopsicologia, este estudo investigou a percepção dos estudantes do Bacharelado em Ontopsicologia sobre as experiências pedagógicas proporcionadas pela sala de espelhos, vista como uma ferramenta de formação. Os objetivos específicos incluíram: a) conhecer e analisar a percepção dos estudantes sobre suas vivências no Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia; e b) compreender como o Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia desenvolve a inteligência humana. Enquanto o primeiro objetivo foi explanado ao longo da segunda etapa do estudo, o segundo foi apresentado por meio das respostas dos estudantes dos dois questionários: preliminar e definitivo.

A pesquisa se estruturou em duas etapas principais: uma análise bibliográfica, seguida de uma abordagem qualitativa com a coleta de dados através dos questionários antes referidos. Esses questionários foram essenciais para compreender as percepções dos participantes sobre suas experiências na sala de espelhos. Os resultados revelaram que, de acordo com os estudantes, a prática no Laboratório auxilia na assimilação dos aspectos metodológicos da Ontopsicologia durante a formação, sendo considerada por eles como um espaço inovador que exemplifica, de maneira prática, a eficácia do método, além de formar profissionais conscientes de suas responsabilidades.

Os participantes também indicaram que, para uma plena compreensão da Ontopsicologia, é necessário um profundo conhecimento da técnica ontopsicológica, além de um compromisso sério com o próprio desenvolvimento pessoal. A sala de espelho unidirecional no Laboratório de

Estudos e Práticas Profissionais surge como uma ferramenta científica e prática que contribui com um duplo objetivo para o desenvolvimento da inteligência humana: a) promover a aprendizagem técnica da Ontopsicologia para isolar o Em Si ôntico e b) proporcionar o autoconhecimento.

Destarte, as respostas dos participantes indicam que atingir esse nível de formação requer uma responsabilidade individual por parte dos futuros profissionais em Ontopsicologia. Isso se deve ao fato de que, no contexto do método ontopsicológico, o profissional se torna a primeira fonte de pesquisa, em um cenário onde informações externas desempenham um papel secundário. Assim, o processo de formação se revela essencialmente humanista, preparando os estudantes para atuarem como operadores da realidade com responsabilidade social. A tecnologia do Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais, portanto, tem como objetivo formar cientificamente profissionais capacitados para desenvolver a inteligência humana, oferecendo soluções para o futuro.

Conclui-se que a formação profissional proporcionada pelo Laboratório de Estudos e Práticas Profissionais em Ontopsicologia, especialmente através da sala de espelho unidirecional, é um espaço de inovação essencial na preparação dos futuros profissionais. Esta prática não só contribui para o desenvolvimento técnico da Ontopsicologia, mas também para o autoconhecimento, estabelecendo uma base sólida para a atuação responsável e humanista. Fica evidente que essa experiência prepara, também, profissionais que preservam a inteligência do ser humano no futuro. A continuidade dessa prática reafirma o compromisso com o método ontopsicológico, cujo impacto se estende para além da formação acadêmica, direcionando-se à evolução da inteligência humana.

REFERÊNCIAS

BATISTA, C. G. (1996) **Observação do comportamento**. Em L. Pasquali (Org.), Teoria e métodos de medida em ciências do comportamento. Brasília: LABPAM e INEP.

BARTELLA JB, Fonsêca ALB, Oliveira MIS. **Transcrição e observação como estratégias para aprimoramento da competência clínica**. Rev Bras Ter Cogn. 2011;7(2):17–24.

BIASOTTO, H. **Teorias do conhecimento e os paradigmas educacionais: uma revisão histórica**. In: Ontopsicologia: ciência interdisciplinar. v.3. Fundação Antonio Meneghetti (Org.). Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

BOSTROM, N. **Superintelligence: Paths, Dangers, Strategies**. Oxford: Oxford University Press, 2014. Disponível em: <https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/download/25/18>.

CAROTENUTO, M. **Projeto Paideia Ontica: o modelo pedagógico para o homem do terceiro milênio**. 1. ed. Roma: Associazione Cultura Viva, 2024.

FREITAS, Rovilson de; NEVES, Ruan Felipe de Oliveira; GONÇALVES, Victor Henrique. **Utilizando as técnicas de “nuvem de palavras” e clusterização aplicadas as entrevistas dos atletas olímpicos da cidade de São Carlos**. Olimpianos, v. 2, n. 2, p. 423 434, 2018. Disponível: <https://www.olimpianos.com.br/journal/index.php/Olimpianos/article/view/41>.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social** / Antonio Carlos Gil. 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

LEE, K. **Inteligência Artificial: como os robôs estão mudando o mundo, a forma como amamos, nos comunicamos e vivemos**. 1 ed. Rio de Janeiro: Globo livros, 2019.

MENEGHETTI, A. **Manual de Ontopsicologia**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2010.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de Ontopsicologia**. 5. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

MENEGHETTI, A. **A psicologia do líder**. 6. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2021.

MENEGHETTI, A. **Projeto Homem**. 3. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2011.

MENEGHETTI, A. **Residence Ontopsicológico**. 4. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2016.

MENEGHETTI, A. **Da consciência ao ser: como impostar a filosofia do futuro**. 1. ed. Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2014.

FREUD, S. **O ego e id**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GARDNER, H. **Inteligência: múltiplas perspectivas**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

GARDNER, H. **O verdadeiro, o belo e o bom: princípios educacionais para uma nova educação**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1999.

GARDNER, H. **Inteligência: um conceito reformulado**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

GARDNER, H. **The development and education of the mind: the selected works of Howard Gardner**. New York: Taylor & Francis, 2006.

LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica** 1 Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENEZES. **A Inteligência Artificial versus a Inteligência Humana**. In: Saber Humano, ISSN2446-6298, v. 13, n.22, pp. 220-239, jan./jun. 2023. Disponível em: [Vista do A Inteligência Artificial versus a Inteligência Humana \(emnuvens.com.br\)](https://doi.org/10.18815/sh.2023v13n22.576) Doi: <https://doi.org/10.18815/sh.2023v13n22.576>.

MIRANDA, M. **A inteligência humana: contornos da pesquisa**. In: Revista Paidéia. pp. 19-29, dez. 2002. Disponível em: scielo.br/j/paideia/a/YzMx8xCVBgY66WQrvLXHCns/?format=pdf&lang=pt.

NÓBREGA, T. P. da. **Corporeidade e educação física: do corpo-objeto ao corpo-sujeito**. 2. ed. Natal: UFRN, 2005.

SCHAEFER, R. **Formação dos jovens no recanto maestro: desenvolvimento integral para o protagonismo responsável**. In: Ontopsicologia: ciência interdisciplinar. v.3. Fundação Antonio Meneghetti (Org.). Recanto Maestro, São João do Polêsine, RS: Fundação Antonio Meneghetti, 2017.

SENA, L. de S., PINHEIRO, A. P., SOUSA, A. de, & SERRA, I. M. R. de S. **O uso da nuvem de palavras como estratégia de inclusão e inovação pedagógica**. In: Video Journal of Social and Human Research, 1(2), 70-84. Doi: <https://doi.org/10.18817/vjshr.v1i2.2>.

VIDOR, A. **A epistemologia interdisciplinar: o homem e seu conhecimento**. Santa Maria: UFSM-CE, 1997.

ZENORINI, P. **O nexo ontológico: conhecimento e realidade subjetiva.** In: Revista Brasileira de Ontopsicologia, V. 1, n. 01, p. 173-181, jul./dez. 2021. Disponível em: <https://revbo.emnuvens.com.br/revbo/article/download/25/18>.

ZYLBERBERG, T. P. **Possibilidades corporais como expressão da inteligência humana no processo de ensino-aprendizagem.** 2007. 280 f. Tese (Doutorado em Pedagogia do Movimento) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

Portaria nº 712, DOU 30/05/2012. Disponível em: [10_2018_Resolução_Lab_OPL_20_08_2018.pdf \(faculdadeam.edu.br\)](#).

APÊNDICE A — Tabela com todas as respostas obtidas no pré-questionário

Respostas às perguntas referentes ao questionário definitivo - Parte I	
Perguntas	Respostas
Pergunta 1	<p>Aprendi que devo ficar atenta a tudo, dar importância aos mínimos detalhes, tudo faz informação, como a pessoa se senta, o tom de voz, a vestimenta, como move o corpo etc.</p>
	<p>Além de rever e perceber aspectos internos meus, o rico também foi ver o que o psicoterapeuta fazia em cada situação, como procedia, e isso é fundamental para mim que quero seguir na profissão. Com dicas e discussões após as sessões aprendi sobre meu futuro comportamento profissional.</p>
	<p>O que mais me impactou foi entender que o processo psicoterápico pode ser rápido e eficaz dependendo do modo como me posiciono no momento.</p>
	<p>Compreendi que o meu próprio estado emocional influencia diretamente na maneira como percebo e interpreto a dinâmica entre o terapeuta e o cliente. Foi um aprendizado importante para reconhecer a necessidade de equilíbrio emocional antes de entrar em um espaço de escuta ativa e análise psicoterapêutica.</p>
	<p>Acredito que o principal aprendizado que tive sobre mim mesmo foi a questão da capacidade de leitura de dinâmicas.</p>
	<p>Aprendi que muitas vezes não somos objetivos e mascaramos alguns aspectos próprios e que isso ocorre de forma totalmente inconsciente mesmo que estejamos abertos a vivenciar a experiência.</p>

	<p>Compreendi que para atuar como consultora, deve-se ter uma grande trajetória de vivências e ter superado muitos medos, problemas, complexo, estereótipo para estar mais “livre” para ajudar o outro. Sinto que existe uma longa caminhada de responsabilização e descobertas para que se um dia eu queira atuar como consultora. Também senti muita responsabilização em como me portar e me colocar para o outro, sempre se trata de outra vida cheia de sonhos e medos. Precisamos ser diretivos e verdadeiros com o outro, mas antes preciso ser comigo.</p>
	<p>Evidenciei a importância do meu processo de autenticação, visto que ao observar me emocionou e fiz muitas projeções, o que será de efeito grave e antiético quando eu estiver no ambiente como psicoterapeuta</p>
	<p>Como fazer auto análise, e me conhecer a partir do diálogo e das interações.</p>
	<p>Percebi que tenho uma tendência a interpretar as emoções alheias com base nas minhas próprias experiências. Isso me fez refletir sobre a importância de separar minhas projeções pessoais para poder analisar as situações de forma mais objetiva e precisa, tanto na minha vida pessoal quanto profissional.</p>
	<p>A experiência da sala de espelhos é interessante, pois nos mostra a partir de um terceiros situações semelhantes às nossas, fazendo com que se perceba quais os pontos a serem resolvidos e as diretivas possíveis.</p>
	<p>Foi possível identificar diferentes aspectos pessoais que precisam ser desenvolvidos, como posicionamento, clareza, escopo, e que para ser um exímio profissional é necessário muito autoconhecimento.</p>
	<p>Não foi respondida.</p>

	<p>O principal é que sou capaz de individuar no outro o primeiro tempo da psicossomática, isto é, aquele evento na infância - estou pensando em um caso específico e recente - que, reprimido por toda a vida, gera, 20 anos depois, uma caracterialidade de ação compensatória <i>fuori vita</i>, memética, e que dá também incômodo aos outros.</p>
	<p>De que existem, muitas vezes, pontos similares nas pessoas, e que dito ou evidenciado por outro nos toca com mais facilidade e conseguimos verificar também em nós.</p>
<p>Pergunta 2</p>	<p>1) perceber as reações do nosso corpo 2) ficar completamente conectado com o que o cliente relata, pois tudo é importante. 3) deixar de ser superficial e verificar a fundo o problema.</p>
	<p>Estudo e prática da Ontopsicologia devem ser alinhados para a aplicação do método. Confiança na informação que vem em mim a partir do cliente e certeza da escolha da profissão psicoterapêutica.</p>
	<p>Sobre o método aprendi: 1) a importância da leitura de campo semântico e como sem isso a entrevista não "acontece" 2) a importância do sonho, pois é através dele que muita coisa se desvela e 3) a importância de saber fazer as perguntas "certas" sobre as imagens que se "formam" durante o diálogo.</p>
	<p>Aprendi que o processo psicoterapêutico, no contexto do método ontopsicológico, exige uma conexão constante entre a intuição e o conhecimento técnico. O psicoterapeuta precisa estar em sintonia com sua própria percepção organísmica para acessar informações mais profundas, ao mesmo tempo em que utiliza a teoria como guia para orientar o diálogo e a análise.</p>
	<p>1. A necessidade do manejo clínico e que mesmo sendo visível questões inconscientes</p>

	<p>para o técnico é preciso que o cliente esteja preparado para vê-las; 2. Necessidade de amplo conhecimento cultural e repertório para poder dialogar com a realidade de cada indivíduo; 3. Profundo respeito pela escolha individual do cliente.</p>
	<p>1. Cada cliente exige um manejo específico, alguns entendem de forma mais leve mas outros requerem um “pulso firme” e um domínio maior. 2. O sonho é essencial e pode ser um grande aliado para entender melhor o cliente. 3. O corpo fala muito e entrega aspectos muito importantes daquele indivíduo.</p>
	<p>É incrível como o campo semântico funciona, o consultor indaga e a imagem é clara. Precisa ter muita humildade e paciência com o processo do outro, pois se não tenho com o outro, não tenho comigo também. A percepção organísmica é a sensação mais exata e confiável.</p>
	<p>Importância de saber anamnese, biografia histórica, análise de sonho e o resultado.</p>
	<p>Observar a linguagem cinesico proxêmica. Analisar a simbologia do sonho. Auscultar o corpo como instrumento de informação.</p>
	<p>Percebi que a capacidade de interpretar o campo semântico depende muito da escuta profunda e da atenção aos sinais sutis, tanto verbais quanto não verbais. Isso reforça a importância de desenvolver uma sensibilidade refinada para perceber o que não é dito explicitamente, mas que está presente na dinâmica.</p>
	<p>A forma como o psicoterapeuta faz a leitura da linguagem cinésico-proxêmica do cliente; a interpretação dos sonhos; e a intuição do psicoterapeuta em relação ao cliente.</p>
	<p>A intuição pode se dar através de uma</p>

	<p>imagem no impacto com o cliente, para chegar a evidência dessa intuição se realiza perguntas dedutivas a fim de induzir as respostas que elucidaram a intuição que se teve no impacto inicial.</p>
	<p>Evidência do campo semântico com ausculta organísmica; Compreensão sobre análise onírica; importância da análise do ontoterapeuta sobre a biografia histórica do cliente.</p>
	<p>1) Aquilo que você não evoluiu em si, você não vê ou não entende no outro; 2) o método ontopsicológico é mais forte e mais profundo do que o Eu consciente do operador; 3) parece que ao usar o método ontopsicológico com "uma certa" integralidade de mim mesmo, cada olhar fora é um olhar dentro. Isto é, estou usando o todo de mim para conhecer aquele externo, e para conhecê-lo uso as variações do todo de mim e, assim, ao tornar algo externo evidente a mim, eu mesmo me torno evidente a mim. Enquanto descubro o outro, descubro a mim.</p>
	<p>Apreendi que nós enquanto operadores influenciemos muito mais o que fazemos do quanto achávamos, a importância de ter uma leitura exata tanto das situações quanto das pessoas que nos rodeiam em todas as circunstâncias e que o nosso inconsciente é uma estrutura muito forte e muito preciosa no sentido de ter toda a nossa força armazenada ali.</p>
<p>Pergunta 3</p>	<p>Essa experiência na sala dos espelhos na minha formação me fez entender que nossa responsabilidade em relação ao outro é muito importante e séria, pois interferir na vida de uma pessoa pode ser positiva ou negativa, percebi a importância de ter um bom ontoterapeuta. Eu não tenho essa capacidade no momento, disso tenho certeza.</p> <p>Vai consolidando o que no início era algo</p>

	<p>distante de ser palpável e com a prática fica cada vez mais visível o resultado do método e com isso a vontade em aplicar profissionalmente.</p>
	<p>O impacto de entender o posicionamento do cliente (como alguém que quer ajudar ao mesmo tempo em que ama a causa dos seus problemas) e o de entender o posicionamento do psicoterapeuta, que precisa estar atento às dinâmicas ou imagens enquanto articula um diálogo.</p>
	<p>Foi um aprendizado profundo sobre a necessidade de adaptar-se a cada cliente, entendendo que cada um tem uma trajetória única. Isso reforçou a importância da flexibilidade e da capacidade de interpretar os sinais mais sutis, tanto no comportamento quanto nas palavras, para realizar intervenções mais eficazes.</p>
	<p>Penso que seja o ponto de justamente, ainda na Graduação, poder ter a experiência de vivenciar junto ao técnico a intervenção, pois após cada entrevista se tem a oportunidade de "mapear" e "fragmentar" a entrevista e poder compreender como se chegou aquela diretividade. Assim é possível conhecer mais profundamente o método aliando o conhecimento teórico e a prática clínica.</p>
	<p>De grande impacto pois é de grande importância para o estudante de ontopsicologia ver como as coisas ocorrem nos "bastidores", além disso, me ajudou a entender que não existia uma forma específica de fazer psicoterapia enquanto ontopsicólogo, cada profissional tem seu jeito específico para lidar com os clientes e isso é a diversidade, não é um problema desde que o critério esteja sendo seguido.</p>
	<p>Responsabilização, humildade, ser verdadeira o tempo todo com o que sinto e comunico.</p>

	<p>Observar com um olhar já de psicoterapeuta, utilizando de técnicas e conhecimentos teóricos na prática.</p>
	<p>Colher a informação através do campo semântico. Evidenciar o outro a partir de mim. Ser mais atento e perceptivo.</p>
	<p>A experiência me impactou ao mostrar a importância de desenvolver um olhar atento e analítico, não apenas para o outro, mas também para mim mesmo.</p>
	<p>É de grande valia, pois nos mostram como deve ser conduzida uma psicoterapia e como o psicoterapeuta deve se portar em relação ao cliente.</p>
	<p>Positivo, pois uma coisa é ser um cliente na psicoterapia, outra é ser estudante numa postura de observador/pesquisador em que cada caso é um caso e precisa ser avaliado na exclusiva ótica do cliente e deixar de lado as próprias convicções, ideologias de lado para poder realmente auxiliar o cliente no seu problema.</p>
	<p>Aprendizagem de mim mesmo observando a entrevista psicoterapêutica; saber se posicionar enquanto profissional; senso de responsabilidade com o ser humano.</p>
	<p>É praticamente uma terapia, sobretudo quando você se coloca e depois abre o que viu, o que experienciou, o que aconteceu consigo. O professor lhe dá passagens e você cresce de um modo que em aulas apenas teóricas é impossível. É como se esse tornar-se te capacitasse, aos poucos, não apenas a operar integral e profundamente o método ontopsicológico, mas também a simplesmente se tornar adulto. Com isso quero dizer que levamos mais não-maturidades dentro de nós do que imaginamos, até que descobrimos e mudamos, e então fica evidente, que a nossa nova versão é então mais vencedora e</p>

	prazerosa do que a anterior.
Pergunta 4	Me ajudou a sentir de fato as coisas, e lidar com pessoas é delicado e maravilhoso ao mesmo tempo, pois quando vemos o indivíduo encontrando a si mesmo, é uma realização.
	Um grande aprendizado de humildade.
	Responsabilizadora.
	Amadurecimento.
	Reveladora.
	Exercício.
	Método.
	Responsabilidade.
	Essencial.
	Responsabilidade.
	Introspectiva.
	Estimulante.
	Essencial.
	Técnica.
	Terapia (no sentido grego: cuidar da alma, cuidar da interioridade).
	Transformadora.

APÊNDICE B — Tabela com todas as respostas obtidas no questionário definitivo

Respostas às perguntas referentes ao questionário definitivo - Parte I	
Perguntas	Respostas
Pergunta 1	Me sinto tranquila, uma vez que considero uma atividade acadêmica como as demais. Por outro lado me sinto mais responsabilizada pois a observação do outro é um instrumento fundamental para um profissional ontopsílogo.
	Me sinto desconfortável, mas percebo que não é sobre a aula.
	Um pouco nervosa, mais calma que no primeiro que fiz, mas ainda um pouco nervosa para saber o que virá ou se vou conseguir perceber as reações ou dinâmicas presentes, que pra mim é uma dificuldade sem a projeção por exemplo.
	Me sinto bem, tranquila e preparada para a experiência, até mesmo por saber que teríamos a entrevista, me cuidei durante a semana para ter e fazer atividades que me colocassem presente agora.
	Me sinto parcialmente relaxada e ansiosa pelo o que verei na entrevista. Procuo memórias de aprendizados das aulas para garantir que não perca nada na observação.
	A percepção é de uma sensação de curiosidade a algo que provavelmente venha em conformidade do que aprendemos até o momento da aula.
	Me sinto neutro, disponível para aula.
	Me sinto ansiosa, com uma expectativa boa, pois essa experiência é única, em sentido que não vivenciei antes.
	Neutra. Tranquila.
	Hoje sinto que meu corpo está tranquilo, não estou irritada, nem super feliz, organicamente bem. Senti uma leve pressão, sinto dor nos cotovelos, mas a minha respiração está harmônica e não estou trêmula o que às vezes acontece com meu corpo, principalmente em minhas mãos.
	Tranquilo, sem dores ou incômodos.
	De muita concentração, seriedade, primeiramente comigo para observar com neutralidade e sem julgamentos o paciente. Um pouco de ansiedade e frio na barriga, acredito que sinto isso por ser uma aula que gosto muito.
	Apreensão, introspecção e recolhimento.

	<p>Mais centrado em mim, evitando pensar demais com foco no próprio corpo, sinto um certo desconforto no estômago porque tive uma virose.</p>
	<p>Antes de iniciar e como é a primeira experiência bate uma ansiedade, insegurança, concentrada.</p>
Pergunta 2	<p>Percebo que o grupo estava tranquilo e muito concentrado nas orientações do professor, com a intervenção do pesquisador, ao entregar o questionário ocorreu uma mudança, o grupo ficou mais tenso.</p>
	<p>Percebo um engajamento de grande parte, mas entendo que alguns não estão de acordo com a atividade.</p>
	<p>O grupo aparenta estar mais tranquilo, não os sinto muito agitados e nervosos.</p>
	<p>Sinto todos interessados e atentos.</p>
	<p>Me parecem relaxadas, abertas, dispostas à atividade.</p>
	<p>Muitos são interessados em aprender o curso mas a mudança em relação ao aprendido é um longo processo para elaborar</p>
	<p>O grupo me parece calmo, com um pouco de resistência, mas sinto que vai diluir com atividade.</p>
	<p>Percebo que a turma se comporta muito mais séria e responsável, a maturidade de saber que estamos falando de pessoas.</p>
	<p>Tranquila. Equilibrada. Neutra.</p>
	<p>Resposta idêntica à anterior, inclusive, hoje diferente de outras aulas, nada está me importunando em relação aos colegas pelo menos não até o presente momento.</p>
	<p>Existe coesão na sala, como se fosse um forma de unidade de ação, todos dentro da semântica da atividade.</p>
	<p>Todos têm seus interesses individuais perante essa disciplina, mas acredito que o respeito pelo professor e paciente prevalece, de modo que todos levem muito a sério este processo.</p>
	<p>O grupo parece que está focado no trabalho que será realizado, e concentrado.</p>
	<p>Concentrados, atentos às explicações passadas pelo professor e neste momento a resolução do questionário.</p>
	<p>Observações, movimento, ambiente, reações, posições, observação individual da reação de cada um no grupo.</p>

Pergunta 3	Observando a variação que ocorreu no meu organismo, em especial na zona viscerotônica, que ficou tensa.
	Sentido o corpo e de forma racional.
	As pessoais, pelos pensamento e sensações do corpo e as gerais por observar e vê-los tranquilo em especial, as duas passam pela comparação também com a primeira consultoria aberta na sala de espelhos que fizemos.
	Sinto que o grupo está na mesma direção.
	Não senti tensão no grupo nem em mim. Na observação, o clima da turma está ameno.
	A partir de mim mesmo.
	Analisando o estado do meu corpo e conscientizando o mesmo.
	Através da agitação do meu organismo, e da observação dos meus colegas.
	Pelo sistema viscerotônico, percepção organísmica.
	Infelizmente, ao chegar nesta pergunta, dei-me conta que fui mais racionalmente do que organismicamente.
	Através da escuta organísmica.
	Analisando brevemente meu corpo, sentindo as mudanças, quando cheguei, antes de chegar e estando aqui agora.
	Eu cheguei a essas percepções por meio do silêncio e da observação.
	Por meio da análise e atenção ao meu próprio corpo e depois, no caso das colegas pela interferência dos atos observatórios.
Através das orientações, sugestões de leitura dos professores.	
Pergunta 4	Procuo ficar muito centrada e atenta ao que acontece no meu organismo.
	Volto a atenção central ao meu corpo, esvaziar a cabeça e centrar no corpo.
	Para a vivência tento focar mais na sensação que estou sentindo agora, antes de entrar na atividade, focando no meu corpo acima de tudo.
	Alimentação, atividade física, respirações e fazer atividades que me fazem bem organizar minha coisas pessoais e minha casa.
	Não converso na aula, mesmo de assuntos da própria disciplina com colegas.

	Presto mais atenção ao organismo - Percepção organísmica. Tento ficar o mais tranquila possível para poder observar a entrevista e correlacionar com minhas sensações corporais.
	Com o máximo de recolhimento em mim mesmo, estar sério.
	Centro em mim mesmo, me preparo fisicamente e emocionalmente. Para mim é importante ter um estilo de vida saudável para que nas aulas eu esteja bem comigo mesmo e metabolizar o aprendizado.
	Me centro em mim para estar totalmente presente no momento, reparo as variações que estou agora e o que vai mudar durante a entrevista.
	Com tranquilidade, miricismo, neutralidade, sem julgamento e opiniões.
	Ainda não me preparei.
	Procuo estar em um estado de ataraxia neutra perante as minhas coisas pessoais e livre de julgamentos.
	Sempre tento me concentrar ao máximo em mim, mesmo mantendo a calma e estando no aqui e agora inteiramente, para vivenciar ao máximo essa experiência.
	Eu fico tentando me concentrar na minha percepção organísmica e observar o máximo possível tudo o que acontece à minha volta.
	Tento visualizar minha situação corporal, isto é, se estou de fato onde está o meu corpo e o que sinto no momento para depois entender o que varia.
	Sim, realizando leituras.

Respostas às perguntas referentes ao questionário definitivo - Parte II	
Perguntas	Respostas
Pergunta 5	Me sinto mais concentrada, mais séria, mais compenetrada, mais introspectiva.
	Me levou para uma comparação do meu antigo eu.
	Curiosa, nervosa, tentando compreender como fazer as observações sem tanta interferência ou julgamento.
	Estou sem emoções que tenham ficado em mim, diferente de outras vezes.
	Pareço exausta, cansada, taquicardia. Particularmente cerrei os dentes durante a atividade, sinto até um pouco de dor agora. No geral aparentemente bem, algo

	que logo passa.
	Sem atitude, como se fosse anestesia.
	Sinto que muito do entrevistado faz parte de mim.
	Reflexivo, pensativo no caso do cliente de como as pessoas são complexas.
	Um pouco impactado entendendo que após a entrevista fica uma informação.
	Está tudo muito confuso, é como se meu corpo estivesse tonto.
	Me sinto incomodado com o fato de o técnico falar para o cliente, sair da relação.
	Uma sensação de querer fazer mais é algo que me motivou, consegui me centrar mais e perceber no meu próprio corpo, um movimento específico, de ação do cliente.
	Uma sensação de alívio por não ter feito transfert e ter compreendido o que se passou na entrevista.
	Um pouco cansado, pois achei que o cliente fugia demais das temáticas abordadas, fazendo a entrevista demorar.
	Percepção viscerotônicas; corpo sentimento.
Pergunta 6	Não formalizei nenhuma nova aprendizagem sobre mim.
	Que ainda sou um grande estúpido.
	Que ainda tem um longo percurso para conseguir entender o que a pessoa diz, como ela reage. De não perder a linha na potencialidade da pessoa e esquecer da parte complexual.
	Que estar consciente de como podemos nos abrir e nos deixar tocar dentro muda, pois, na hora podemos não nos deixar tocar dentro.
	O quanto cada entrevista impacta fisicamente. Quanto é necessária atenção à experiência da entrevista, é necessário muito foco mental a partir da informação do cliente em mim.
	O quanto devemos ser responsáveis perante a grande de vida - o próprio projeto.
	Corte semântico com a mãe. Autonomia. Não cair na sublimação dos complexos.
	Sempre nos vemos um pouco no caso do cliente, hoje aprendi sobre o transfert que faço nas minhas relações.

	A dependência afetiva é o principal problema do homem.
	Neste momento, em virtude das informações fortes e experienciadas e ainda não compreendidas, não consigo responder esta pergunta.
	Que eu preciso me desprender do passo para continuar minha jornada.
	Aprendo a usar meu corpo como instrumento, algo que eu tinha/tenho muita dificuldade a observar e procurar entender ao movimento do outro.
	Aprendi que preciso colher mais informações que estão ao meu redor e a minha percepção organísmica.
	Que o cliente sabe como fazer a perfeita manipulação racional, e o critério do campo semântico é indispensável.
	Que o nosso corpo fala e emite as respostas, devemos seguir sempre em primeiro momento o projeto, a intuição.
Pergunta 7	O sonho é importante para desvelar o modo de comportamento do cliente. O organismo se move, reage e revela a pessoa.
	Díade materna. Sujeito/Objeto. A Sublimação.
	Cada instrumento de análise clareia uma camada sobre a dinâmica. Que é preciso o manejo para 1) revelar só o essencial 2) Não deixar palavras ao vazio acontecerem. Primeiro preciso sair daquela primeira dinâmica de esquizofrenia para abrir um espaço de discurso.
	Quando a emoção do outro nos toca, ali tem algo novo. A forma que o corpo do outro informa e somos capazes de identificar. A postura do condutor, que direciona.
	Percepção organísmica - Atenção ao meu corpo durante a entrevista. Observar as diretivas da Ontopsicologia (somente Ontopsicologia tem diretivas). Analisar sonhos.
	O convívio com a mãe. O convívio com a família. O valor de se construir.
	Campo semântico.
	A forma como o técnico conduz a consulta, percepção organísmica, e como forma um campo semântico na sala.
	Campo semântico.
	Sentir meu corpo, como ele reage em relação a cada momento, cada fala. Observar as mãos, principalmente compreender o porquê uma pessoa gesticula

	tanto enquanto fala. Entender a formação/estrutura do corpo do entrevistado semelhante ao do adulto mãe, principalmente em casos de simbiose.
	O fato de eu estar sempre à frente dos grupos que participo, deve ser para provar minha capacidade de liderança.
	Cuidar a forma como o cliente gesticula conforme o que ele fala. Observar em perspectiva de terapeuta. Análise da simbologia dos sonhos.
	Transfert. Diretibilidade. Campo Semântico.
	Anamnese e biografia (tinha um pai, mas esquece até de falar da presença dele) Campo semântico, indispensável. O sonho possibilita a radiografia.
	Campo semântico, ação e reação, observação da reação.
Pergunta 8	Para mim é importante ver como o técnico conduz, que tipo de pergunta faz, como interpreta o sonho e a cinésica proxêmica do cliente.
	Experiência de viver o outro lado.
	Compreensão da profundidade do método e do nível de estudo necessário.
	Estudar e se conhecer é infinito.
	Percebo que preciso de muito mais embasamento, conhecimento e seriedade para atender clínica.
	A identidade do cliente em mim.
	Uma experiência de consciência do projeto individual.
	Vivenciar a ação de técnico e ver na prática a teoria.
	Entendimento sobre campo semântico. Sobre relações, projetos.
	Inumeráveis, fundamentais e imprescindíveis a qualquer pessoa que deseja conhecer, de fato, a ciência ontopsicológica e, mais, se responsabilizar pelo projeto de vida.
	Não tive a postura de técnico mas sim de cliente.
	Como o meu foco é ser psicoterapeuta, esta atividade importa significativamente para minha formação e compreensão do outro e principalmente de mim mesmo.
	Aprender a observar sem deixar entrar. Observar fora sem levar para dentro.
	Completa atenção aos sinais e imagens durante o atendimento, seriedade e

	atenção às dinâmicas do cliente.
	Crescimento, experiência e estudo.
Pergunta 9	Muito educativa.
	Fundamental.
	Profunda.
	Incrível.
	Alta formação.
	É uma grande escola e técnica para servir a vida.
	Esclarecedora.
	Esclarecedora.
	Excelente.
	Intensa.
	Dura.
	Única.
	Gratificante.
	Processo (percurso).
	Expetacular - Vivência.